O Espiritismo ainda não tem ponto final

Paulo Neto

O Espiritismo ainda não tem ponto final

(Versão 6)

"*O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.*" (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2024 *by*
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://www.youtube.com/watch?v=imzm8nAoFrc, aos 00:26 min.

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: https://paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2024.

Agradecimento

Agradecemos aos amigos,

Ari Vilela
Artur Felipe Ferreira
Fabiano Nunes Braga
Francisco Rebouças
Hugo Alvarenga Novaes
Jairo Correia
Júlio César Moreira da Silva
Marcelo Caetano Monteiro
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Shirley de Siqueira
Thiago Toscano Ferrari

pelas sugestões e avaliação do presente ebook.

Sumário

Prefácio.....5

Introdução.....9

O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec.....15

Opiniões de Allan Kardec relacionadas ao tema.....35

Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário.....59

Será necessário criar-se Universidades de Espiritismo?.....71

Os fatos se impõem.....88

Algumas coisas não explicitadas na Codificação que ainda carecem ser desenvolvidas.....107

1º) Como agem os Espíritos para desatar o perispírito do corpo dos que morrem?.....107

2º) Como agem os Espíritos no processo da encarnação dos candidatos a retornar ao palco terreno.....108

3º) Ainda nos falta o detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos.....113

4º) Como ocorre o progresso dos animais.....116

5º) As gradações do plano espiritual.....117

Conclusão.....120

Referências bibliográficas.....121

Dados biográficos do autor.....128

Prefácio

> *"À medida que vai o homem lentamente avançando na senda do conhecimento, o horizonte se dilata e novas perspectivas se vão ante ele desdobrando. Sua ciência é restrita; a Natureza, porém, não tem limites."* (Léon Denis, "*No Invisível*", primeira parte, cap. 1 – A Ciência Espírita.)

Paulo da Silva Neto Sobrinho, o conhecido, admirado e respeitado pesquisador, escritor, conferencista, e articulista de diversos órgãos de reconhecido conceito na literatura espírita, mais uma vez nos apresenta uma admirável obra de sua autoria denominada ***"O Espiritismo ainda não tem ponto final"***.

Fruto saboroso de sua incansável disposição de pesquisar com seriedade os diversos assuntos, que de forma alguma são abordados com a devida profundidade pela maioria dos confrades que se apresentam como estudiosos da nossa Doutrina Espírita, e quando desses assuntos se ocupam, o

fazem na maioria das vezes sem a preocupação de observar o que nos falam os Espíritos Superiores no Consolador Prometido, preferindo o achismo de seus conhecimentos que julgam irrefutáveis.

Paulo Neto ao contrário, empenha-se em constantes estudos e pesquisas das obras que compõem a Codificação Espírita de autoria do Codificador do Espiritismo, e em muitas outras de autores consagrados, onde coleta os subsídios para nos apresentar, como pode ser comprovado neste novo livro que propicia aos leitores uma agradável e rica reflexão doutrinária sobre o tema em análise.

Posso afirmar com toda convicção de que assim como eu, o leitor encontrará em cada parágrafo deste livro, escrito de forma simples e clara, perfeita compreensão do assunto aqui contido, além da fidelidade doutrinária costumeira com a qual **Paulo Neto**, dignifica e valoriza seus trabalhos.

Neste seu novo livro, o autor procura esclarecer com uma significativa quantidade de argumentos, nas transcrições e citações de obras amplamente estudadas e de reconhecido conteúdo

doutrinário, que o progresso é uma Lei Natural irrefutável a qual todos estamos submetidos, e a Doutrina Espírita não seria exceção.

É preciso não esquecer as palavras sinceras do próprio **Paulo Neto** sobre as obras de sua autoria que faço questão de interpretar com minhas palavras: *"quando produz uma pesquisa não tem a intenção de contestar ou convencer quem quer que seja, tem como objetivo maior fornecer elementos para os que tiverem a oportunidade de ler suas obras tenham condições de formar sua própria opinião*".

Isso demonstra que o citado pesquisador não busca tirar proveito ou se fazer importante porque não precisa desse tipo de artifício, e posso mesmo afirmar que quem conhece e acompanha sua dedicação e fidelidade à Doutrina Espírita confia e aprova seus trabalhos na divulgação do Espiritismo.

Felicito o estimado amigo **Paulo Neto**, por esta primorosa e esclarecedora contribuição para o aprendizado e enobrecimento do conhecimento espirita de todos nós, que nos beneficiamos com seu

laborioso e enriquecedor trabalho e tempo despendido para a execução de obra tão representativa para a compreensão do assunto em epígrafe.

Finalizando estas singelas palavras agradecendo a honra e a confiança que o prezado amigo me conferiu de prefaciar **“O Espiritismo ainda não tem ponto final”**.

Deus o abençoe abundantemente!

Francisco Rebouças.
20/12/2024.

Introdução

> *"As objeções nascem, quase sempre, das ideias falsas, feitas, 'a priori', sobre aquilo que não se conhece bem."* (ALLAN KARDEC)

No meio espírita sempre se encontrará confrades que veem as obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869) como se nelas contivesse tudo sobre o Espiritismo. Em razão disso, defendem, ainda que de forma inconsciente, que ele já lhe colocou um ponto final; portanto, nada mais teria a lhe ser acrescentado, o que, a nosso ver, "bate de frente" com o que o Codificador disse em várias oportunidades, fato que aqui, nesse ebook, temos a intenção de mostrar.

Não poderemos deixar de mencionar Léon Denis (1846-1927), continuador de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo, que na obra ***Depois da Morte*** (1891) deixa bem claro a todos nós que a Doutrina Espírita "*não pode tornar-se um sistema*

definitivo, imutável”:

> **A doutrina de Allan Kardec**, nascida – não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da ciência**. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a doutrina dos espíritos se transforma incessantemente pelo trabalho e o progresso, e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro**. ([1]) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Esse argumento de Léon Denis foi para nós uma grande surpresa, uma vez que evidencia que, desde o ano de 1889, data de publicação dessa obra, já temos o alerta para não se ter o Espiritismo como um produto pronto e acabado.

Outra fonte antiga fonte que faz referência ao trabalho de Allan Kardec, é obra ***A Médium das Flores***, publicada em 1895 ([2]) por Vizconde de Torres-Solanot (1840-1902), presidente da Sociedade Espírita Espanhola, da qual transcrevemos o 2º parágrafo do tópico “I – A obra de Allan Kardec” do capítulo “I – Considerações Gerais”:

> **O primeiro compilador desta doutrina, o venerável mestre Allan Kardec**, a quem é devido, por sua iniciativa e ímprobos trabalhos, o conjunto de ensinamentos que a tirou do empirismo para elevá-la à categoria de ciência, Allan Kardec, repetimos, **deixou assentadas as bases sobre as quais seria desenvolvido o Espiritismo,** e traçou para nós o caminho por onde deveriam enveredar o estudo e a propaganda. Com um senso prático, a que nenhum filósofo chegou ainda, e com uma previsão que, dir-se-ia, excede o alcance humano, marcou profeticamente as fases que teria de passar o Espiritismo, apontou com certeiro juízo os escolhos que era preciso evitar, e **teve a singular prudência de não penetrar no campo que deveria ficar reservado aos continuadores da sua obra.** Não é possível conhecer Kardec somente estudando suas obras fundamentais; **é**

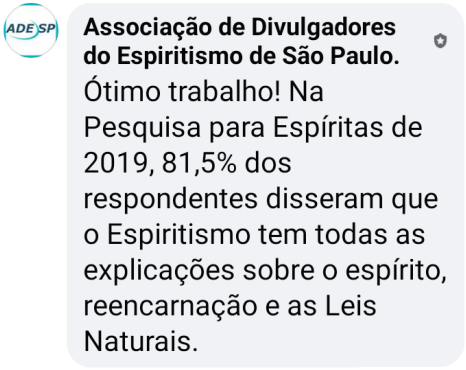
> **preciso segui-lo passo a passo nos dez tomos da sua Revista** (campo neutral, como ele dizia, onde aquilatava tudo) para apreciar em seu verdadeiro valor a obra daquele gigante, cuja grandeza será julgada com justiça pelas gerações vindouras. É verdade que ele forneceu mais alimento do que podiam digerir seus contemporâneos, mas não poderia ser diferente, em se tratando de uma ordem de fenômenos, que, sendo tão antigos quanto o homem, dar a eles uma base experimental ficou reservado à nossa época; **é verdade também que ele deixou pontos embrionários para que no tempo e no lugar oportunos adquirissem o conveniente desenvolvimento**; mas isto é, sem dúvida alguma, o que faz imperecível a obra do mestre, que nos legou bases e princípios fixos, imutáveis como as leis da natureza são, **deixando, porém, aos discípulos um vastíssimo campo para novas investigações, que, longe de destruir nada do que foi edificado, completarão o monumento do Espiritismo**. ([3])

Poucos estudiosos do Espiritismo se manifestaram tão claramente a respeito da tarefa de Allan Kardec para o elaborar a Doutrina Espírita.

Presumimos que fica bem claro, para todos

nós, que não se deve e nem se pode fechar a Codificação de forma a se considerar somente como ponto doutrinário o que consta nas obras que lhe deram origem, pois agindo assim não há como seguir as orientações de Allan Kardec. Essa atitude nos faz comportar tal e qual os cristãos tradicionais que fecharam a revelação divina ao que consta na Bíblia, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus:

> *"Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...]."* (João 16,12-13)



Amigos da *Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo* nos informam ([4]) que, na "Pesquisa para Espíritas 2019", empreendida pelo confrade Ivan Franzolim, "*81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem* ***todas as explicações*** *sobre o espírito, reencarnação e as Leis*

Naturais”, portanto, a situação é bem mais grave do que, inicialmente, pensávamos.

Essa visão superficial – *o Espiritismo tem todas as explicações* –, que, aliás, comprova que um pouco mais de ¾ dos espíritas têm reduzido conhecimento doutrinário, é facilmente derrubada com algumas considerações feitas pelo próprio Codificador, ao longo de suas obras.

O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec

> “*Como, em tudo, os fatos são mais concludentes que as teorias, e são eles, em última análise, que confirmam ou destroem as últimas.*” (ALLAN KARDEC)

No movimento espírita brasileiro, infelizmente, se percebe que inúmeros confrades agem como se Allan Kardec tivesse falado tudo sobre o Espiritismo e, em razão disso, nada mais deve ser colocado após ele. Apegam-se, demasiadamente, ao pensamento equivocado “*fora de Kardec, nada feito*”. Ledo engano! Propomos demonstrar que ele jamais pensou dessa forma, trazendo várias outras falas dele em que isso ficará bem claro.

Da obra ***Apelos do Tempo***, destacamos o seguinte trecho de uma fala do autor Luiz Gonzaga Pinheiro:

> Toda a ciência pós-Kardec, os clones, as células-tronco, a inseminação artificial, a mãe de aluguel, os transgênicos, o genoma, a mecânica quântica, a teoria da relatividade e **um sem-número de avanços científicos não possuem a chancela de Kardec**, de vez que ele desencarnou antes que tais eventos ocorressem. [...]. ([5])

E aí, faremos parados no tempo? Não seria melhor rever o que o Codificador disse a respeito de que o Espiritismo é progressivo, ou seja, deve acompanhar par e passo o progresso da ciência, naquilo que reflete em seus princípios.

De ***O Livro dos Médiuns*** transcrevemos o último parágrafo do capítulo "III – Método" da Primeira Parte intitulada "Noções Preliminares":

> Isto pelo que nos diz respeito. **Os que desejem conhecer tudo de uma ciência devem ler necessariamente tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, as coisas principais, não se limitando a um único autor**. Devem mesmo ler os prós e os contras, as críticas como as apologias, iniciar-se nos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por

> comparação. Sob esse aspecto, não preconizamos, nem criticamos obra alguma, pois não queremos influenciar, de nenhum modo, a opinião que dela se possa formar. **Trazendo nossa pedra ao edifício**, colocamo-nos nas fileiras. Não nos cabe ser juiz e parte e **não alimentamos a ridícula pretensão de ser o único distribuidor da luz**. Compete ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso. ([6])

Logo no início Allan Kardec deixa bem claro que "*os que desejem conhecer tudo de uma obra dever ler necessariamente tudo o que se ache escrito sobre a matéria*", arrematando, "***não se limitando a um único autor***", o que significa dizer que os que leem só Allan Kardec terão um conhecimento restrito.

Por outro lado, ao afirmar que estava "*trazendo nossa pedra ao edifício*", imagem singular, pois em qualquer edificação há milhares de pedras, pela qual não se colocava como sendo o "*único distribuidor da luz*". Não é impróprio entender que o Codificador acreditava que outros pesquisadores, que veriam depois dele, também colocariam, cada um, a sua pedra, razão pela qual devemos ampliar a nossa

leitura, não se limitando em ficar no "*Espiritismo só em Kardec*".

Vejamos, por oportuno, o seguinte trecho do artigo "O Moinho de Vicq-sur-Nahon", publicado na ***Revista Espírita 1867***, mês de abril:

> [...] Do fato de que **o estado de nossos conhecimentos** não nos permita deles dar ainda uma explicação concludente, isto não prejulgaria nada, porque **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores**. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na

> falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ([7])

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de dezembro, o Codificador publica o texto intitulado “Constituição Transitória do Espiritismo”. Do tópico VII – Atribuições da Comissão, do qual destacamos a seguinte atribuição da Comissão Central: “*2º* ***Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina****;*” ([8]). A nosso sentir, tratar-se de algo que é, inexplicavelmente, ignorado no movimento espírita. Mais à frente serão transcritas mais coisas desse texto.

Mesmo diante de posições tão claras do Mestre de Lyon, com muita tristeza, vemos que nada é aceito por grande parte dos espíritas se literalmente não constar de suas obras, uma evidente demonstração de falta de aprofundamento doutrinário.

A frase colocada em epígrafe foi escolhida “a dedo”, pois demonstraremos que, diante dos fatos, Allan Kardec mudou informações repassadas pelos

Espíritos superiores, já que para ele os fatos “falam mais alto”, conforme se vê em: “***Os fatos****, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.*” ([9]) e “***Os fatos são argumentos sem réplicas****, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados.*” ([10])

Destacamos do comentário de Allan Kardec a respeito da mensagem “Estudo sobre a mediunidade” de autoria de Georges, publicado na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, o seguinte segmento:

> [...] **O progresso da ciência espírita, que se enriquece cada dia, de novas observações**, nos mostra a quantas causas diferentes e influências delicadas, que não se supunha, estão submetidas as relações inteligentes com o mundo espiritual. **Os Espíritos não podiam ensinar tudo ao mesmo tempo;** mas, como hábeis professores, **à medida que as ideias se desenvolvem, entram em maiores detalhes, e revelam os princípios que, dados prematuramente, não teriam sido compreendidos, e teriam feito confusão em nosso pensamento**. ([11])

Vemos que, para o Codificador, o Espiritismo é uma ciência progressista, ou seja, partidária do progresso do conhecimento e científico, sempre aberta às novas observações.

Além disso, deixou bem claro que os Espíritos sempre “dosaram” as informações, nunca deram nenhuma revelação que fosse prematura. Todas vieram no tempo e momento certos, após terem sido assimilados os conhecimentos já ensinados, e conexos com os novos. É o que claramente vemos no artigo “O que o Espiritismo ensina”, publicado na ***Revista Espírita 1865***, mês de agosto:

> [...] O Espírito humano poderia absorver sem cessar ideias novas? A própria Terra não tem necessidade de tempo de repouso antes de reproduzir? **Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las?** Deus seria, pois, menos previdente e menos hábil do que um professor? **Em todas as ideias novas devem se encaixar nas ideias adquiridas**; se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas

> no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio. ([12])

Também vale a pena relembrar que Allan Kardec argumentara que *"As ideias novas não frutificam senão quanto a terra está preparada parar recebê-las*." ([13]) e ainda que *"As ideias prematuras abortam, porque não se está maduro para compreendê-las*" ([14])

Na mensagem "Imigração dos Espíritos superiores para a Terra", publicado na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, o Espírito Mesmer fala sobre esse tema. Vejamos os dois primeiros parágrafos:

> Falar-vos-ei esta noite sobre as imigrações de **Espíritos avançados** que vêm se encarnar sobre vossa Terra. Já esses novos mensageiros retomaram o bastão de peregrino; **já se espalham aos milhares sobre o vosso globo; por toda a parte estão dispostos pelos Espíritos que dirigem o movimento da transformação** por grupos, por séries. Já a Terra estremece ao sentir em seu seio aqueles que outrora viu passarem através de sua Humanidade

> nascente. Ela se regozija em recebê-los, porque pressente que vêm para conduzi-la à perfeição, tornando-se os guias dos Espíritos comuns que têm necessidade de serem encorajados por bons exemplos.
>
> Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar**. Assim, sabei esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ([15])

Visando ajudar no processo de renovação moral da Humanidade, Espíritos avançados vêm encarnar em nosso planeta é a informação que podemos retirar da transcrição.

Entretanto foi dito algo especial que não se pode deixar de chamar a atenção. Trata-se desse trecho *"À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, **Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra**, em razão*

das necessidades da causa. [...] ***surgirão em tempo e lugar****.*" Disso não seria impróprio se concluir que para a sustentação do Espiritismo outros Espíritos encarnarão na Terra, ou seja, trarão novas relevações que ainda a Humanidade não esta pronta para receber. Ou será que estamos extrapolando com essa maneira de ver?

Em ***O Livro dos Espíritos***, no tópico "Possessos" do cap. IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo, nas respostas às questões 473 e 474, os Espíritos superiores afirmaram que não há posse física, pois "*um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado*." ([16]) ou seja, um desencarnado não poderá assumir o corpo físico do encarnado e muito menos coabitar com esse.

Ao tratar do tema em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XXIII – Obsessão, no tópico "Subjugação", item 241, Allan Kardec justifica não ter também adotado o termo possessão "*porque implica igualmente a ideia do 'apoderamento' de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento.*" ([17])

Todos aqueles que leram os fascículos da *Revista Espírita* têm notícia dos fatos que levaram o Codificador a mudar a informação passada pelos Espíritos superiores, com a qual concordara. Os casos, ou melhor, os fatos que surgiram foram os dos possessos de Morzine, o da Srta Julie e o da mediunidade do Sr. Morin. Os dois primeiros nós o citamos no ebook ***Possessão e Incorporação: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([18]), o último, no artigo intitulado ***Sr. Morin, Médium de Incorporação da Sociedade Espírita de Paris*** ([19])

O registro da nova posição podemos encontrá-lo em ***A Gênese***, cap. XIV – Os fluidos, no tópico "Obsessões e possessões", item 47:

> Na **obsessão**, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este enlaçado por uma espécie de teia e constrangido a agir contra a sua vontade.
>
> Na **possessão**, em vez de agir exteriormente, **o Espírito livre se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para**

> **domicílio**, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. Por conseguinte, a possessão é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um Espírito encarnado, considerando-se que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.” ([20])

Essa posição em *A Gênese*, altera o entendimento anterior, fundamentado na revelação dos Espíritos e registrado em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, que negava a posse física, pois o Codificador, diante dos fatos, se deu por vencido, passando a admitir a posse física do corpo de um encarnado pelo Espírito manifestante.

Se “*Na possessão pode tratar-se de um Espírito bom que queira falar*.” ([21]), como diz Allan Kardec, então a possessão não é necessariamente uma obsessão, como alguém pode ser levado a crer.

Além da questão da posse física do encarnado, a nosso ver, temos estes quatro outros temas polêmicos que atualmente se destacam no

movimento espírita:

1º) a realidade das colônias espirituais;

2º) a respeito do perispírito não ter órgãos;

3º) sobre a existência do umbral; e

4º) quanto a ter animais no mundo espiritual.

Praticamente, em todos os artigos que vimos contrários a esses temas somente aparecem como fontes as obras da Codificação, não incluindo entre elas os fascículos da *Revista Espírita*, é bom frisar, como se nada mais existisse fora delas.

Em nossas pesquisas sobre esses temas ([22]) buscamos informações em várias fontes, entre elas os denominados autores espíritas clássicos, dentre eles se destaca o pesquisador italiano Ernesto Bozzano, que, infelizmente, é um ilustre desconhecido, mesmo tendo publicado cem obras espíritas ([23])

É oportuno, transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos***, o segundo parágrafo da explicação de Allan Kardec sobre a publicação da 2ª edição:

> Esta reimpressão pode, pois, ser considerada obra nova, **embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos do que verdadeiras modificações**. Esta conformidade nos princípios emitidos, a despeito da diversidade das fontes em que os recolhemos, é um fato importante para o estabelecimento da ciência espírita. Nossa correspondência nos mostra claramente que **comunicações idênticas em todos os pontos, se não quanto à forma, ao menos quanto ao fundo, foram obtidas em diferentes localidades, e isso mesmo antes da publicação do nosso livro, o qual veio confirmá-las e dar-lhes um corpo regular**. A História, por sua vez, comprova que a maioria desses princípios foi professada pelos mais eminentes homens dos tempos antigos e modernos, trazendo a eles, desse modo, a sua sanção. ([24])

Observe, caro leitor, que o Codificador não estacionou o ensinamento dos Espíritos às 501 perguntas da 1ª edição, agregou a elas novas informações que surgiram, acrescentado praticamente mais outras 500 questões. Certamente,

que se tivesse mais tempo de vida, mais coisas seriam acrescentadas ao corpo doutrinário do Espiritismo.

Em março de 1869, Allan Kardec publicou o opúsculo intitulado ***Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita***, do qual destacamos da “III – Obras feitas Fora do Espiritismo” o seguinte parágrafo:

> As obras seguintes, escritas em diferentes épocas, **interessam ao Espiritismo pela similitude dos princípios, pelos pensamentos espíritas que nelas se encontram**, documentos úteis ali contidos ou fatos que incidentalmente são relatados. Entre os autores contemporâneos, mesmo se alguns escreveram sem conhecer o Espiritismo, **outros, sem o dizer, inspiraram-se evidentemente no todo ou em parte de seus princípios**. ([25])

Portanto, temos o próprio Codificador recomendando a leitura de obras fora do Espiritismo que trazem pensamentos espíritas, o conhecimento de cada um é que lhe dará condições de separar o

joio do trigo, quando for o caso.

Possivelmente a origem dessa percepção tem a ver com o pensamento de estudiosos do Espiritismo, como por exemplo, J. Herculano Pires (1914-1979) que, em *O Mistério do Bem e do Mal* (1980), afirmou: *"As obras de Kardec são a* ***única fonte*** *verdadeira do saber espírita."* ([26])

Diante de todas as falas do Codificador que citaremos, a nosso ver, o teor dessa frase seria mais realista caso fosse: *"As obras de Kardec são a* ***única base*** *verdadeira do saber espírita."*, uma vez que os pesquisadores do Espiritismo, que o sucederam, utilizaram-nas como apoio.

A bem da verdade, não entendemos que Herculano Pires seja adepto do "*Espiritismo só em Kardec*", por se tratar de uma posição bem radical. O nosso pensamento é que nessa frase o nobre jornalista apenas quis dizer que as obras de Allan Kardec seriam o ponto inicial ou de partida do conhecimento espírita, fato que ficará claro com o que fala nestas três seguintes obras de sua autoria:

1ª) Na obra ***O Espírito e o Tempo*** (1964), no

capítulo “Pesquisa científica da mediunidade”, por exemplo, podemos compreender a essência de seu pensamento:

> [...] **O aprendizado doutrinário** requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. **Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos**, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da *Revista Espírita*. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: **Espiritismo é Kardec**. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. **Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-la com as obras de Kardec**, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) **é demonstrar falta de compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para a nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo**. [...]. ([27])

Para nós o “*Espiritismo é Kardec*” trata-se

exatamente de pontuar de forma objetiva que Allan Kardec é a base na qual se assenta todos os princípios doutrinários.

2ª) De ***Introdução à Filosofia Espírita*** (1965), parte “II – Filosofia e Espiritismo”, capítulo “2. O que é Espiritismo?”, ressaltamos este parágrafo:

> O “*Livro dos Espíritos*” nos oferece a súmula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas **se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade temos de ler toda a bibliografia kardeciana**: os cinco volumes da codificação doutrinária, **os volumes subsidiários** e mais **os doze volumes da *Revista Espírita***, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **E precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores** de **Camille Flammarion**, de **Gabriel Delanne**, de **Ernesto Bozzano**, de **Léon Denis** (que foi o continuador e o consolidador do trabalho de Kardec). ([28])

3ª) No ***Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*** (**Entre 1970 a 1974**), encontramos esta orientação a um dos ouvintes do programa:

> Nestes dois livros [*O Céu e o Inferno* e *A Gênese*] o nosso amigo completará a leitura total da Codificação, duas das cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita [*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese*]. **Mas nem assim deve pensar que já leu tudo. Esses livros fundamentais são, por assim dizer, as pedras do alicerce doutrinário. É preciso prosseguir. Há muito que ler, muito que estudar**. Como exemplo, podemos citar os livros de **Léon Denis**, **Ernesto Bozzano**, **Alexandre Aksakof, Gabriel Delanne** e **tantos outros companheiros de Allan Kardec, que trabalharam ao seu lado, ou que vieram, posteriormente, enriquecendo o Espiritismo com suas pesquisas, seus trabalhos, seus estudos.** É necessário lembrar também que existe a ***Revista Espírita***, de Allan Kardec. São nada menos que 12 volumes, com cerca de 400 páginas cada um, mas **é uma coleção indispensável ao bom conhecimento da Doutrina Espírita**. [...]. ([29])

É sintomático o fato de que a maior autoridade em Espiritismo, deixa claro que para termos um conhecimento mais ampliado dos seus princípios será preciso abrir nosso leque de leitura a outras

obras, iniciando com as de autoria dos designados autores espíritas clássicos, infelizmente, desconhecidos da maioria dos seus adeptos.

Acreditamos que aqui se tem a prova incontestável de que o Espiritismo não se resume somente às obras de Allan Kardec, nas quais serão encontrados os seus princípios fundamentais, mas devemos, seguindo a lógica espírita, ampliar nossas fontes de pesquisa para as obras não publicadas por ele, iniciando pelas publicadas pelos autores espíritas clássicos.

Opiniões de Allan Kardec relacionadas ao tema

Vamos pesquisar, nas obras da Codificação, vários comentários de Allan Kardec que têm relação com esse nosso tema, que serão listadas por ordem cronológica de publicação:

> 1ª) ***O Livro dos Médiuns***, publicado em janeiro de 1861:
>
> […] Além disso, **muitas pessoas pensam que *O Livro dos Espíritos* esgotou a série das questões de moral e filosofia. É um erro**. Por isso julgamos útil indicar a fonte da qual se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer ilimitados. ([30])
>
> 2ª) ***Revista Espírita 1864***, meses março, abril e setembro:
>
> a) Março, artigo “Da perfeição dos seres criados”:
>
> A questão dos animais pede alguns desenvolvimentos. Eles têm um princípio inteligente, isto é incontestável. De que natureza é esse princípio? Que relações tem

com o do homem? **É estacionário em cada espécie, ou progressivo passando de uma espécie à outra?** Qual é para ele o limite do progresso? Caminha paralelamente ao homem, ou bem é o mesmo princípio que **se elabora e ensaia a vida nas espécies inferiores, para receber mais tarde novas faculdades e sofrer a transformação humana?** São tantas questões que ficaram insolúveis até este dia, e **se o véu que cobre esse mistério não foi ainda levantado pelos Espíritos, é que isso teria sido prematuro**: **o homem não está ainda maduro para receber tanta luz**. **Vários Espíritos deram, isto é verdade, teorias a esse respeito**, mas nenhuma tem um caráter bastante autêntico para ser aceita como verdade definitiva; não se podem, pois, considerá-las, **até nova ordem, senão como sistemas individuais**. Só a concordância pode dar-lhes uma consagração, porque aí está o único e verdadeiro controle do ensino dos Espíritos. [...]. ([31])

b) Abril, artigo "Autoridade da Doutrina Espírita":

Os Espíritos superiores procedem, em suas revelações, com uma extrema sabedoria; **não abordam as grandes questões da Doutrina senão gradualmente, à medida que a**

inteligência está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada, e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. **É por isso que, desde o começo, não disseram tudo, e ainda não disseram tudo hoje**, não cedendo jamais à impaciência das pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de sua maturidade. [...]. ([32])

c) Setembro, tópico "Instruções dos Espíritos – Os Espíritos na Espanha":

Até o presente, os pontos fundamentais da Doutrina estando constituídos, **os Espíritos têm poucas coisas novas para dizer**; não podem mais que repeti-las em outros termos, desenvolver e comentar os mesmos assuntos, o que estabelece uma certa uniformidade em seus ensinos. **Antes de abordar novas questões, deixam àquelas que estão resolvidas o tempo de se identificarem com o pensamento; mas, à medida que o momento é propício para dar um passo adiante, se os vê abordar novos assuntos que, mais cedo, teriam sido prematuros**. ([33])

3ª) ***Revista Espírita 1865***, meses de fevereiro, maio, junho, agosto e outubro:

a) Fevereiro, artigo "Da perpetuidade do Espiritismo":

Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; **quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações**; que a de hoje será a mesma em alguns anos?

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio. ([34])

[...] As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. **O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos**. ([35])

b) Maio, mensagem de Georges “Estudo sobre a mediunidade”:

(mencionamos apenas para registro, não o transcrevermos, pelo motivo de já termos feito isso antes)

c) Maio, mensagem de Mesmer: “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”:

Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabei esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ([36])

d) Junho, artigo “Nova tática dos adversários do Espiritismo”:

[...] Não esqueçamos que **o Espiritismo não está acabado; não fez ainda senão colocar suas estacas;** mas para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno estiver preparado para recebê-lo, e bastante consolidado para nele pôr o pé com segurança. Os impacientes que não sabem esperar o momento propício comprometem as colheitas como comprometem a sorte das batalhas. ([37])

e) Agosto, artigo “O que o Espiritismo ensina”:

(mencionamos apenas para registro, não o transcrevermos, pelo motivo de já termos

feito isso antes)

f) Outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”:

[...] **Esse ensino não está ainda completo, e não se deve considerar o que deram até este dia senão como os primeiros degraus da ciência;** pode-se compará-lo às quatro regras por relação aos matemáticos, e não estamos nele ainda senão nas equações do primeiro grau; é porque muitas pessoas não lhe compreendem ainda nem a importância nem o alcance. [...]. ([38])

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não,** porque seguiu até hoje, e **seguirá no futuro**, **o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso**. ([39])

4ª) ***Revista Espírita 1866***, mês de janeiro, março, abril e de julho:

a) Janeiro, artigo “Considerações sobre a prece no Espiritismo”:

[...] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas,** de

qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. **Ele assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. [...].

Se **o Espiritismo ainda não disse tudo,** ele é, no entanto, **uma certa soma de verdades adquiridas** pela observação e que constituem a opinião da maioria dos adeptos; e se **essas verdades passaram hoje ao estado de artigos de fé**, para nos servir de uma expressão empregada ironicamente por alguns, [...]. ([40])

b) Março, artigo "Introdução ao estudo dos fluidos espirituais":

Pelo motivo que acabamos de expressar, não poderíamos pretender que esteja aí a última palavra. **Os Espíritos, como dissemos, graduam seus ensinamentos e os proporcionam à soma e à maturidade das ideias adquiridas.** Não se poderia, pois, duvidar que, mais tarde, colocarão no caminho de novas observações; mas desde hoje há elementos suficientes para formar um corpo que será ulteriormente e gradualmente completado. ([41])

c) Abril, artigo “Da revelação”:

Qual é, pois, a utilidade dessas manifestações, e o que se quer desta revelação, se os Espíritos disso não sabem mais do que nós, ou se não nos dizem tudo o que sabem? Primeiro, como o dissemos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, **há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta.** Mas, isto à parte, as condições de sua nova existência estendem o círculo de suas percepções; veem o que não viam sobre a Terra; livres dos entraves da matéria, liberados dos cuidados da vida corpórea, julgam as coisas de um ponto mais elevado, e por isto mesmo mais sadiamente; sua perspicácia abarca um horizonte mais vasto; eles compreendem seus erros, retificam suas ideias e se desembaraçam dos preconceitos humanos. ([42])

c) Julho, artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”:

[...] ***O Livro dos Espíritos*** **não é um tratado completo do Espiritismo;** não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]. ([43])

E no último parágrafo, lemos:

O Livro dos Espíritos **foi escrito na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos** que se fizeram depois; **as observações ulteriores vieram desenvolver e completar** os princípios dos quais havia colocado os germes, e é mesmo digno de nota que, até este dia, elas não fizeram senão confirmá-los, **sem jamais contradizê-los nos pontos fundamentais**. ([44])

5ª) ***Revista Espírita 1867***, mês de abril, junho, agosto e de setembro ([45]):

a) Abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”.

(mencionamos apenas para registro, não o transcrevermos, pelo motivo de já termos feito isso antes)

b) Junho, Bibliografia – Comentário sobre o jornal Progrés Espiritualiste:

Novo jornal aparecendo duas vezes por mês, desde 15 de abril, no formato do antigo *Avenir*, ao qual ele anuncia suceder. O *Avenir* foi feito o representante de ideias às quais não podíamos dar a nossa adesão. Não é uma razão para que essas ideias não tenham seu órgão, a fim de que cada um esteja de modo a apreciá-las, e que se possa julgar de seu valor pela simpatia que elas encontram na maioria dos Espíritas e sua

concordância com o ensino da generalidade dos Espíritos. **O Espiritismo não adotando senão os princípios consagrados pela universalidade do ensino, sancionado pela razão e pela lógica, sempre caminhou, e sempre caminhará com a maioria; é o que faz a sua força**. Não há, pois, nada a temer das ideias divergentes; se elas são justas, prevalecerão, e serão adotadas; se são falsas, cairão. ([46])

c) Agosto, artigo “Fernande, novela espírita”

Foi a universalidade do ensino, sancionada, além disso, pela lógica, que fez e **que *completará* a Doutrina Espírita.** Esta doutrina haure, nessa universalidade do ensino dado sobre todos pontos do globo, por Espíritos diferentes, e em centros completamente estranhos uns aos outros, e que não sofrem nenhuma pressão comum, uma força contra a qual lutariam em vão as opiniões individuais, seja dos Espíritos, seja dos homens. […]. ([47])

d) Setembro, artigo “Caracteres da Revelação Espírita”

52. – É de notar, além disto, que **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa;** ele toca a um tão grande número de observações, a assuntos tão diversos, que exigem tanto conhecimentos, quanto aptidões

medianímicas especiais, que teria sido impossível reunir no mesmo ponto todas as condições necessárias. […].

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado**. Cada centro encontra, nos outros centos, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinos parciais, que constituíram a Doutrina Espirita.

[…].

54. – Não há nenhuma **ciência** que tenha saído inteiramente do cérebro de um homem; **todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido**. Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo; é por isso que **o seu ensino é graduado; senão à medida que os princípios sobre os quais devem se apoiar estejam suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para assimilá-los.** […].

55. – Um último caráter da **revelação espírita**, e que ressalta das próprias condições nas quais foi feita, é que, se

apoiando sobre fatos, **ela é e não pode ser senão essencialmente progressiva,** como todas as ciências de observação. **Por sua essência, ela contrai aliança com a ciência**, que, sendo a exposição das leis da Natureza, em uma certa ordem de fatos, não pode ser contrária à vontade de Deus, o autor dessas leis. […].

O Espiritismo não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas**, de qualquer ordem que elas sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas,* e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. ***O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ([48]) (itálico do original)

6ª) ***Revista Espírita 1868***, mês de janeiro e de dezembro:

a) Janeiro, artigo “Uma manifestação antes

da morte”:

[...] **o Espiritismo jamais disse que não tinha nada mais a aprender**. Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações;** é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível,** no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ([49])

b) Dezembro, artigo “Constituição transitória do Espiritismo”:

1) I – Considerações Preliminares

Se bem que **o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos**, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem,** e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ([50])

2) III – Dos cismas

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação**. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto.

A verdade absoluta é eterna, e, por isto mesmo, invariável; mas quem pode se gabar de possuí-la inteiramente? **No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, o que nos parece falso hoje, pode ser reconhecido verdadeiro amanhã,** em consequência da descoberta de novas leis; assim é na ordem moral como na ordem física. É contra essa eventualidade que a Doutrina jamais deve se encontrar de surpresa. **O princípio progressivo, que ela inscreve em seu código, será, como dissemos, a salvaguarda de sua perpetuidade**, e sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. [...]. ([51])

3) VIII – Atribuições da comissão

As principais atribuições da comissão central serão (1º a 16º, destacamos):

1° O cuidado dos interesses da Doutrina e a sua propagação; a manutenção de sua unidade pela conservação da integridade

> dos princípios reconhecidos; o desenvolvimento de suas consequências;
>
> 2° **O estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina**;
>
> 3° A concentração de todos os documentos e informações que podem interessarão Espiritismo; ([52])

O resumo de todas essas transcrições é demonstrar que o Espiritismo se firma na "*natureza progressiva e incompleta*". Admite novas verdades, que serão assimiladas à medida da evolução da humanidade para compreendê-las, o que garante que o Espiritismo nunca será ultrapassado pelo progresso científico, cuja coerência é sustentada pela "*concordância dos ensinamentos*" e pela "*disposição de se adaptar a novas descobertas*".

Ao dizer que "O Livro dos Espíritos *foi escrito na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos*" (*RE 1866*, jul.), o Codificador, a nosso ver, deixa claro que até as respostas dos Espíritos às questões que lhes foram feitas, podem ser alteradas ou ajustadas, porém, mantendo-se os seus princípios

fundamentais.

Observe, caro leitor, que próximo a seu desencarne Allan Kardec ainda afirmava que o Espiritismo não estava completo, que poderia "*receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem.*" Portanto, não faz sentido algum que, na atualidade, se tente fechá-lo, tendo-o como pronto e acabado.

O princípio progressivo tem relação direta com novas revelações da parte de vários Espíritos e por vários médiuns, bem como tudo aquilo que a ciência vier somar no campo da realidade do Espírito. Porém, o que fica bem claro é que as novas revelações foram e serão dadas à medida que os homens sejam capazes de absorvê-las, ou, em outras palavras, estiverem bastantes "amadurecidos" para os assimilar.

7ª) ***Revista Espírita 1869***, mês de março:

No artigo "Apóstolos do Espiritismo na Espanha", em que Allan Kardec transcreve uma carta datada de fevereiro de 1869, que Manuel Gonzalez Soriano, da cidade de Ciudad-Real, lhe enviara. Do

seu comentário, destacamos o seguinte trecho:

> O que teria ocorrido com as grandes ideias que fizeram o mundo avançar, se não tivessem encontrado senão defensores egoístas, devotados em palavras enquanto não tivessem nada a temer e nada a perder, mas dobrando-se diante de uma comparação com o defeito e com medo de comprometer algumas parcelas de seu bem-estar? As ciências, as artes, a indústria, o patriotismo, as religiões, as filosofias tiveram os seus apóstolos e os seus mártires. **O Espiritismo** também é uma grande ideia regeneradora; **ele nasce apenas; não está ainda completo,** e já encontra corações devotados até a abnegação, até o sacrifício; devotamentos frequentemente obscuros, não procurando nem a glória nem o brilho, mas que, por agir numa pequena esfera, com isto não são senão meritórios, porque são mais desinteressados moralmente. ([53])

Chamamos a atenção para a data, uma vez que no mês seguinte ocorrerá o desencarne de Allan Kardec. Assim, é fácil ver que, até quase o seu "último suspiro" ele defendeu a ideia de que o Espiritismo teria complementos, nos pontos que não

pudera desenvolver ou que a Ciência viesse provar o contrário.

O ***Projeto Allan Kardec***, um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, que nunca haviam sido divulgados e editados. ([54])

Em 02 de outubro de 2022, publicou-se o manuscrito intitulado "Projeto Concernente ao Espiritismo", originado do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro ([55]). Infelizmente não foi datado, porém, o que informamos no parágrafo anterior, aponta para o **mês de dezembro de 1868.** Desse documento é oportuno destacar o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

> **As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem**. **Para evitar, no futuro, as falsas interpretações**, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, **é**

> **necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia**; é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. ([56])

Lamentavelmente, nada disso foi feito e, sinceramente, não deslumbramos que algum dia venha ser realizado, uma vez que o movimento espírita já está bem contaminado de sérias divergências.

O que fica bem claro nessas transcrições é que o "*ensino dos Espíritos é progressivo*", acompanha a nossa capacidade intelectual "d*e compreender verdades de ordem mais elevada*". O

que pode também ser confirmado neste trecho da fala de Erasto em ***O Livro dos Médiuns***, Segunda parte, capítulo “V – Manifestações físicas espontâneas”, item 98:

> “**Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que regem os gases e os fluidos que vos cercam,** mas, antes que alguns anos tenham decorrido, **antes que uma existência de homem se tenha esgotado, a explicação destas leis e destes fenômenos vos será revelada** e vereis surgir e produzir-se uma nova variedade de médiuns, que cairão num estado cataléptico especial ao serem mediunizados.” ([57])

No caso específico das mencionadas leis particulares que regem os gases e os fluidos, embora prevista para seriam reveladas “*antes que uma existência de homem se tenha esgotado*” passados 162 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns* não ocorreu.

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de julho, há uma fala importantíssima do Codificador, que

completa a lista que apresentamos, aliás poderia ter sido inserida nela, mas pela sua importância a nossa opção foi deixá-la em separado:

> Do fato de que **o Espiritismo assimila todas as ideias progressistas, não se segue que ele se faça o campeão cego de todas as concepções novas,** por sedutoras que sejam no primeiro aspecto, com o risco de receber mais tarde um desmentido da experiência, e de se dar ao ridículo de ter patrocinado uma obra não viável. Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controvertidas, não é, como se poderia crê-lo, para poupar as duas partes, mas por prudência, e para **não avançar levianamente sobre um terreno insuficientemente explorado**; é porque **ele não aceita as ideias novas, mesmo as que lhe parecem justas, de início senão sobe o benefício de inventário, e de maneira definitiva somente quando elas chegam ao estado de verdades reconhecidas**. ([58])

Então, fica bem claro que o fato do Espiritismo aceitar novas ideias, isso não significa “deixar porteira aberta” para qualquer concepção nova, que somente será admitida como princípio doutrinário

quando chegar ao estado de verdade reconhecida.

De ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo “VI – Manifestações visuais”, tópico “Ensaio teórico sobre as aparições”, é oportuno vermos o item 110 que o encerra:

> **Longe estamos de considerar a teoria que apresentamos como absoluta** e como a última palavra da Doutrina. **Novos estudos sem dúvida a completarão ou retificarão mais tarde.** Entretanto, por mais incompleta ou imperfeita que seja ainda hoje, **sempre pode auxiliar o estudioso a reconhecer a possibilidade dos fatos**, por efeito de causas que nada têm de sobrenaturais. **Mesmo sendo uma hipótese**, não se lhe pode negar o mérito da racionalidade e da probabilidade e, como tal, vale tanto quanto todas as explicações que os negadores oferecem, para provar que nos fenômenos espíritas só há ilusão, fantasmagoria e subterfúgios. ([59])

Então, no caso, temos o Codificador, em se referindo a sua hipótese, explicando que “*novos estudos a completarão ou retificarão*”, diante isso, para nós, fica bem claro que ele deixou para que os

pesquisadores e estudiosos do futuro a sancionassem ou não. Como os “engessadores” do Espiritismo ficarão diante disso?

Ainda em ***O Livro dos Médiuns***, um pouco mais à frente, no item 124, do tópico “Invisibilidade”, do capítulo “VII – Bicorporeidade de transfiguração”, lê-se:

> Compreende-se que o corpo possa tomar uma aparência maior do que a sua ou das mesmas dimensões. Como, entretanto, poderia assumir uma aparência de dimensão menor, a de uma criança, conforme acabamos de dizer? Neste caso, não será de prever que o corpo real ultrapasse os limites do corpo aparente? Por isso mesmo não dizemos que o fato se tenha produzido; apenas quisemos mostrar, quando nos referimos à **teoria do peso específico**, que o peso aparente poderia ter diminuído. **Quanto ao fenômeno em si, não afirmamos nem a sua possibilidade nem a sua impossibilidade**. Supondo que viesse a ocorrer, o fato de não se poder explicá-lo satisfatoriamente não o infirmaria de modo algum. **Não se deve esquecer que nos achamos no começo da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como**

> **sobre muitos outros**. Afinal de contas, as partes excedentes poderiam muito bem ser tornadas invisíveis.
>
> **A teoria do fenômeno da invisibilidade** ressalta naturalmente das explicações precedentes e das que foram dadas nos itens 96 e seguintes, a respeito do fenômeno dos transportes. ([60])

Eis aí, portanto, Allan Kardec apresentando teorias – o que significa que, posteriormente, poderiam ser confirmadas ou não. O fato relevante, porém, é a sua plena percepção de que "*nos achamos no começo da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como sobre muitos outros*". O Codificador não tentou dar um passo maior do que suas pernas permitiam.

Será oportuno deixar registrado que no item 257, do capítulo VI – Vida espiritual" de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec discorre sobre a sensação dos Espíritos deixando de forma taxativa no próprio título do tópico, que o escreveu como um "ensaio teórico", em razão disso, julgamos que também caberia isto que foi dito em *O Livro dos Médiuns*: "*Novos estudos sem dúvida a completarão ou retificarão mais tarde*".

Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário

No artigo “A minha primeira iniciação no Espiritismo”, publicado em *Obras Póstumas*, encontraremos Allan Kardec explicando: “*Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui*” ([61]). Afinal, observar o quê? Certamente, não seriam os Espíritos, mas os fatos por eles produzidos em suas comunicações ou nas aparições tangíveis.

Eis algumas falas do próprio Codificador e de vários escritores sobre esse importante ponto que, infelizmente, não é levado em conta por estudiosos e adeptos do Espiritismo. Pessoalmente, ficamos espantados diante de tantas vezes que Allan Kardec se referiu aos fatos dando-lhes extrema importância:

> 1ª) ***O Livro dos Espíritos***, Introdução, item VII:
>
> [...] **Os fatos**, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. Na ausência dos

fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. ([62])

2ª) ***O Livro dos Médiuns***:

a) Primeira Parte, capítulo “III – Método”, item 34:

Enganar-se-ia redondamente quanto à nossa maneira de ver, quem imaginasse que estamos aconselhando que se desprezem os fatos. Foi **pelos fatos** que chegamos à teoria. É certo que para isso tivemos de nos consagrar a um trabalho assíduo durante vários anos e de fazer milhares de observações. Mas justamente porque os fatos nos serviram e nos servem todos os dias seríamos inconsequentes conosco mesmos se contestássemos a sua importância, [...]. ([63])

b) Segunda Parte, capítulo “III – Teoria das manifestações físicas”, item 79:

[...] Conheceis, porventura, todas as propriedades e todo o poder desse fluido? Não! Pois, então, não negueis a realidade de **um fato**, apenas por não o poderdes explicar. ([64])

3ª) ***O Céu e o Inferno***, Primeira Parte, capítulo “I – O porvir e o nada”, itens 8 e 13, respectivamente:

[...] *Uma teoria não pode ser aceita como*

verdadeira senão com a condição de satisfazer a razão e dar conta de todos os ***fatos*** *que abrange; se um só fato lhe trouxer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta.* ([65]) (itálico do original)

[…]. O Espiritismo tem a seu favor a lógica do raciocínio e a sanção dos **fatos**, e é por isso que o têm combatido em vão. ([66])

4ª) ***A Gênese***, capítulo "I – Caráter da revelação espírita", item 13:

[…] enfim, porque a doutrina não foi *ditada completa, nem imposta à crença cega*: porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos **fatos** que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. […]. ([67]) (itálico do original)

5ª) ***Revista Espírita 1858***, mês de março, artigo "O magnetismo e o Espiritismo":

[…] Nós mesmos a partilhamos no princípio; mas, como tantos outros, devemos nos render à evidência dos **fatos**. […]. ([68])

6ª) ***Revista Espírita 1859***:

a) Abril, artigo "Fraudes espíritas":

[…] O nosso objetivo aqui não é de converter os incrédulos, se não o foram

pelos **fatos**, não serão mais pelo raciocínio: seria, pois, perder nosso tempo. [...]. ([69])

b) Julho, artigo “Discurso do encerramento do ano social 1858-1859”, por Allan Kardec:

[...] Ela não reconhece como sérios aqueles que dizem: Fazei-me ver um fato e estarei convencido. Isso quer dizer que negligenciamos o fato? Muito ao contrário, uma vez que toda a nossa ciência está baseada sobre **os fatos**; [...]. ([70])

[...] Direi primeiro que, segundo o seu conselho, não aceito uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com **os fatos** e as observações, se nada sério vem contradizê-la. [...]. ([71])

c) Outubro, artigo “Os milagres”:

[...] O Senhor Mathieu é um homem de ciência, que passou, como tantos outros, e como nós próprio, pela fileira da incredulidade; mas teve que ceder à evidência, porque, contra **os fatos**, é preciso, necessariamente, abaixar as armas. [...]. ([72])

d) Outubro, artigo “O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário”:

[...] de tal sorte que uma opinião, pró ou contra, é sempre uma individual e não tem força de lei; o que faz lei é a opinião geral,

que se forma pelos **fatos**, a despeito de toda oposição, [...]. ([73])

7ª) ***Revista Espírita 1863:***

a) Fevereiro, artigo "Sobre a loucura espírita":

[...] O que caracteriza as deduções de nossa premissa, é que são baseadas sobre a observação dos **fatos**; em segundo lugar, que elas explicam, de maneira racional, o que, sem isso, é inexplicável. [...]. ([74])

b) Março, do comentário de Allan Kardec a respeito de resposta do diálogo com o Espírito Clara Rivier:

[...] Contra os fatos não há nem oposição nem negação que possam prevalecer; de onde se conclui que o Espiritismo deve seguir seu curso. ([75])

8ª) ***Revista Espírita 1864***:

a) Junho, artigo "A vida de Jesus, pelo Sr. Renan":

[...] Ele [Sr. Renan] pode ter diversas maneiras de apreciar um fato, mas **o fato** em si mesmo é independente da opinião. [...]. ([76])

b) Novembro, artigo "O Espiritismo é uma ciência positiva".

Mas como, em definitivo, essa lei repousa

sobre os fatos, e que contra **os fatos** não há negação que possa prevalecer. [...]. ([77])

[...] qual foi o meu papel? Não foi nem o de inventor, nem o de criador; eu vi, observei, estudei **os fatos** com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências; eis toda a parte que nisso me toca; o que fiz, um outro teria podido fazê-lo em meu lugar. [...]. ([78])

c) Dezembro, alocução de Allan Kardec em sessão consagrada à memória do Sr. Bruneau:

O Espiritismo se apresenta em condições todas outras. Está ele na verdade? Nós o cremos, mas estamos melhor fundados do que os outros? Os motivos que nos levam a crê-lo são muito simples; eles ressaltam, ao mesmo tempo, da causa e dos efeitos. Como causa, tem por ele de não ser uma concepção humana, o produto de um sistema pessoal, o que é capital; não há um único de seus princípios, e quando digo um único, não faço nenhuma exceção, que não seja baseado sobre a observação dos **fatos**. Se um único dos princípios do Espiritismo fosse o resultado de uma opinião individual, este seria o seu lado vulnerável. Mas desde que ele **não avança em nada que não seja sancionado pela experiência dos fatos**, e que os **fatos** estão nas leis da Natureza, deve ser imutável como essas

leis, porque por toda a parte e em todos os tempos encontrará sua sanção e sua confirmação, e, **cedo ou tarde, é preciso que, diante dos fatos, todas as crenças se inclinem**. ([79])

9ª) ***Revista Espírita 1865***:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do Espiritismo”:

[…] **um fato** não pode ser anulado pelo tempo, como uma opinião. […]. ([80])

[…] O Espiritismo […] é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os **fatos**. ([81])

b) Fevereiro, artigo “Os Espíritos instrutores da infância”:

[…] O Espiritismo não desdenha nenhum **fato**, por mais insignificante que seja em aparência; ele os espreita, observa-os e os estuda todos. É assim que progride a ciência espírita, à medida que os **fatos** se apresentam para atestar ou completar sua teoria. Se a contradisserem, ele lhes busca outra explicação. ([82])

c) Setembro, artigo “Alucinação nos animais”:

[…] não é evidentemente senão sobre **os fatos** que se pode assentar uma teoria

sólida, fora disto não há senão opiniões ou sistemas. **Os fatos** são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação. ([83])

10ª) ***Revista Espírita 1867***:

a) Junho, artigo "Da homeopatia no tratamento das doenças morais":

[…] Como em tudo, **os fatos** são mais concludentes do que as teorias, e são eles, em definitivo, que confirmam ou destroem estas últimas, […]. ([84])

b) Setembro, artigo "Caracteres da revelação Espírita":

[…] Não foram **os fatos** que vieram depois para confirmar a teoria, mas a teoria que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. ([85])

O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que já começa a se operar, é a de um observador atento que estuda **os fatos** para lhes descobrir a causa e tirar-

lhes as consequências. ([86])

b) Setembro, artigo “Notícia bibliográfica”:

> […] é triste constatar que noventa e nove fatos sobre cem podem ser falsos ou imitados; mas um único fato bem constatado desmancha todas as negações. ([87])

Finalizando as falas de Allan Kardec, trazemos mais estas duas, onde ele nos alerta sobre algo importante:

> 1ª) ***O Que é o Espiritismo***, capítulo “I – Pequena conferência Espírita”, tópico “O crítico”:
>
> […] eu não pretendo que a crítica deve necessariamente aprovar nossas ideias, mesmo depois de as haver estudado; não nos revoltamos de forma alguma contra os que não pensam como nós.
>
> O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; **cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista**, e **do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.** ([88])
>
> 2ª) ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo “XXIII – Estranha moral”, item 3:

> […] Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos **fatos**, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições. ([89])

Portanto, percebe-se o cuidado que devemos ter ao analisar os fatos, para que as nossas ideias preconcebidas e o engano na interpretação não os falseiem.

Por oportuno, vejamos agora o que falaram alguns destacados pesquisadores e estudiosos do Espiritismo, por ordem alfabética:

> 1º) **Alexandre Aksakof** (1832-1903):
>
> *A teoria e **os fatos** são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.* ([90])
>
> 2º) **Camille Flammarion** (1842-1925):
>
> *Negar os **fatos** a priori é orgulho e tolice; aceitá-los sem investigação, é fraqueza e loucura*. ([91])
>
> ***Um único fato** bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.* ([92])

*É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de **fatos** suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.* ([93])

3º) **Charles Richet** (1850-1935):

*[...] não é um verdadeiro sábio aquele que não se curva perante o poder dos **fatos**.* ([94])

4º) **Ernesto Bozzano** (1862-1943):

***Os fatos** são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau grado a tudo e a todos.* ([95])

5º) **Gabriel Delanne** (1857-1926):

*Mas o preconceito, seja ele popular ou científico, deve desaparecer um dia ou outro, é por isso que devemos levar em conta apenas **os fatos** que, podemos ter certeza, sobreviverão a todos os sistemas.* ([96])

*Mas é incontestável que todos os dias descobrimos **fatos** que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes.* ([97])

6º) **Hermínio Corrêa de Miranda** (1920-

2013):

> *Na verdade, nada é definitivo na busca do conhecimento. Hipóteses, teorias e suposições podem ser descartadas sumariamente algum dia, simplesmente porque se tornaram inválidas perante* ***fatos*** *resultantes de novas descobertas.* ([98])

7º) **Léon Denis**:

> *O homem propende muitas vezes a julgar* ***os fatos*** *segundo o horizonte acanhado de seus preconceitos e conhecimentos.* ([99])

A nossa intenção em ressaltar a questão dos fatos é para que possamos vê-los confirmando ou não algum princípio da doutrina espírita.

Será necessário criar-se Universidades de Espiritismo?

Temos plena convicção de que os estudiosos espíritas sabem que, para aceitar algo novo como verdade reconhecida, deve-se obrigatoriamente seguir a orientação de Allan Kardec quanto à necessidade de passá-lo pelo crivo da concordância universal, conforme se pode depreender do artigo "**Controle Universal do Ensinamento dos Espíritos**", publicado na ***Revista Espírita 1864***:

> [...] **as instruções dadas pelos Espíritos sobre os pontos da Doutrina não elucidados ainda, não poderiam fazer lei, enquanto estiverem isolados**; que elas não devem, por consequência ser aceitas senão sob toda a reservas e a título de informação. ([100])
>
> **A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que decide em última instância**; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as

> outras. Nesse imenso concurso, as individualidades se apagam, e está aí um novo fracasso para o orgulho humano. ([101])

Para efeitos didáticos podemos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUEE em três pontos fundamentais, que seriam:

1º controle: o da lógica e da razão ([102]);

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos ([103]);

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países ([104]).

Assim, se desejarmos ser partidários do bom senso e da lógica, é necessário manter a mente aberta para novas revelações – obviamente, sem nos afastarmos do indispensável critério de avaliação fornecido por Allan Kardec como base para considerar algo como um novo princípio doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Em ***O Espírito e o Tempo***, o jornalista J. Herculano Pires, detalha de uma forma um pouco diferente os pontos do Controle Universal que devem ser observados em novas revelações:

> [...] **É bom lembrar a regra do "*consenso universal*",** segundo o qual nenhum espírito ou criatura humana dispõem, sozinhos, por si mesmos, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações individuais pertence ao passado, aos tempos anteriores ao advento da Doutrina. **Um novo ensinamento, a revelação de uma "verdade nova" depende das exigências doutrinárias de**:
>
> a) Concordância universal de manifestações a respeito;
>
> b) Concordância da questão com os princípios básicos da Doutrina;
>
> c) Concordância com os princípios culturais do estágio de conhecimento atingido pelo nosso mundo;
>
> d) Concordância com os princípios racionais, lógicos e logísticos do nosso tempo. ([105])

Não se pode deixar de levar em conta as novas

revelações que possam surgir. Afinal, o próprio Jesus disse a seus discípulos: *“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.”* (João 16,12). Essa afirmação nos mostra que a revelação divina é, por natureza, progressiva.

De forma semelhante, Allan Kardec, também deixou claro: “*há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta*” ([106]). Como vimos anteriormente, isso reforça a ideia de que o conhecimento espiritual se desdobra conforme a humanidade está preparada para recebê-lo.

Logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado uma revelação que contém ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela Humanidade.

É necessário retornamos ao artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”, inserido na ***Revista Espírita 1866***, para destacar o seguinte trecho do seu segundo parágrafo:

> Mas **os Espíritos não vêm para nos trazer esta ciência**, mais do que uma outra, **inteiramente feita**; eles **nos colocam no caminho, nos fornecem os materiais, cabendo a nós estudá-los, observá-los, analisá-los, coordená-los e colocá-los em ação.** Foi o que fizeram para a constituição da Doutrina, e agiram do mesmo modo com relação aos fluidos. [...]. ([107])

Portanto, temos aí, de forma bem clara e objetiva, a tarefa que nos cabe fazer para o desenvolvimento da doutrina, obviamente sem desconsiderar o Controle Universal.

Oportuno, novamente trazermos da *Revista Espírita 1864*, do artigo "O Espiritismo é uma ciência positiva", este trecho onde Allan Kardec disse: "*eu vi, observei, estudei* ***os fatos*** *com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências*" ([108]).

"Ciência positiva" no sentido de que são os fatos que norteiam as deduções filosóficas que apontam as prováveis leis que regem determinado fenômeno espírita. Entendemos que as seguintes

falas do Codificador, podem nos posicionar quanto a isso:

> a) [...] A Ciência propriamente dita, como ciência, é, pois, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, seja qual for, favorável ou não, nenhum peso poderá ter. [...] Vê-se, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência. ([109])
>
> b) A Ciência, com a lógica inexorável da observação e dos fatos, levou a sua luz até as profundezas do Espaço e mostrou a nulidade de todas essas teorias. [...]. ([110])
>
> c) [...] os chamados *fenômenos materiais*, são da alçada da Ciência propriamente dita; os outros, qualificados de *fenômenos espirituais ou psíquicos*, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo. [...]. ([111]) (itálico do original)
>
> d) À Ciência, propriamente dita, cabe a missão especial de estudar as leis da matéria.
>
> O Espiritismo tem por objeto o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material e aponta na união desses dois princípios a razão de uma imensidade

de fatos até então inexplicados.

> O Espiritismo caminha ao lado da Ciência, no campo da matéria: admite todas as verdades que a Ciência comprova; mas, não se detém onde esta última pára: prossegue nas suas pesquisas pelo campo da espiritualidade. ([112])

Julgamos que um dos métodos do Espiritismo é a observação dos fatos, eis aí o seu aspecto científico.

De algum tempo para cá – embora não tenha sido possível precisar exatamente quando – temos visto confrades vinculados ao corpo docente de universidades afirmarem que, para se aceitar algo novo na Doutrina Espírita, seria necessário submetê-lo à avaliação dos pares (os pares espíritas), aos moldes de um TCC ([113]).

Trata-se de uma opinião que merece respeito, mas da qual discordamos. A nosso ver, uma “autêntica avaliação crítica” deve ser realizada por quem estudou profundamente o tema – e não por um “avaliador genérico”, à semelhança de um medicamento mais barato, cuja função é apenas

substituir o original sem o mesmo investimento em pesquisa.

Recorremos ao jornalista Herculano Pires que, em ***A Pedra e o Joio***, disse:

> **A mania do cientificismo vem produzindo grandes estragos em nosso movimento espírita**. **Qualquer possuidor de diplomas de curso superior se julga capacitado a transformar-se em cientista do dia para a noite**. E logo consegue uma turma de adeptos vaidosos, prontos a seguir o iluminado que lhes empresta um pouco do seu falso brilho. O desejo de elevar-se acima dos outros, conhecendo mais e sabendo mais, é praticamente incontrolável na maioria das pessoas. **O resultado é o que vemos. Há mais joio do que trigo em nossa seara espírita**. ([114])

Infelizmente, esse é o retrato da situação atual do Espiritismo em terras tupiniquins, cujo resultado é o seu engessamento de forma que não há espaço para, absolutamente, nada que não tenha vindo das obras publicadas por Allan Kardec.

Vale a pena lermos esta postagem no

Facebook com uma fala do professor Alexander Moreira-Almeida, fundador e diretor do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJR, autor de mais de 170 artigos científicos ([115]):

> Recentemente, recebi e aceitei o convite do Editor *in-chief* da revista *Scientific Reports* (2023 IF = 3.8, https://www.nature.com/srep/, editora **Springer Nature**), para fazer parte do conselho editorial da revista. Eu vou atuar como editor no gerenciamento do *peer review* (método de análise por pares) de alguns artigos submetidos para publicação.
>
> Embora a *Scientific Reports* tenha um escopo amplo, e **publique artigos de pesquisa em todas as áreas de ciências naturais, psicologia, medicina e engenharia, eu vou administrar artigos na minha área particular de pesquisa** que consiste, basicamente, em simulações e cálculos computacionais em Física e Ciência dos Materiais. ([116]) (grifo no nome da editora é do original)

Entendemos que nessa oportuna fala do prof. Alexander Moreira-Almeida se tem a comprovação de

que não existe avaliador tipo “bombril” que serviria para “mil e um” temas.

Ademais, pela evidente oportunidade, não podemos deixar de lembrar do renomado jornalista José Herculano Pires que, em ***O Mistério do Bem e do Mal***, deixou bem claro:

> **Ninguém é professor de Espiritismo. Todos somos aprendizes, todos.** E, geralmente, maus aprendizes que, quando pretendem ensinar, deturpam a doutrina. ([117])

Portanto, nenhum espírita tem expertise para opinar, criticar ou avaliar todos os temas que envolvem os princípios do Espiritismo, pois, apesar de filosoficamente ser uma doutrina fácil de assimilar os seus postulados, é complexo nos pormenores, muitos dos quais desconhecidos da maioria dos adeptos.

Na ***Revista Espírita 1865***, mês de fevereiro, no tópico “Perguntas e problemas”, no item “As obras-primas por via medianímica”, Allan Kardec, a certa altura, bem o disse:

> […]. **Para julgar uma coisa, é preciso ser competente**. Como aquele que não é versado na literatura e na poesia pode apreciar as qualidades e defeitos das comunicações desse gênero? […]. ([118])

Por oportuno, acrescentamos de ***O Livro dos Médiuns***, Primeira Parte, capítulo “II – O maravilhoso e sobrenatural”, item 12, o Codificador apresenta este argumento interessante:

> Em lógica elementar, **para se discutir uma coisa é preciso conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor quando ele fala com perfeito conhecimento de causa.** Só então a sua opinião, ainda que errônea, poderá ser tomada em consideração. Mas que peso terá quando ele tratar de matéria que não conhece? **A verdadeira crítica deve dar provas, não só de erudição, mas também de profundo conhecimento do objeto tratado**, de isenção no julgamento e de imparcialidade a toda prova. **A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael**. ([119])

Partindo do teor dessa transcrição, poderíamos dizer – em tom metafórico – que apenas nas chamadas populares há espaço legítimo para alfo "genérico". No campo doutrinário, ao contrário, exige-se profundidade, rigor e autenticidade.

Gostaríamos que nos apontassem quem no meio espírita, na atualidade, teria "*profundo conhecimento do objeto tratado*" para todo e qualquer tema doutrinário.

Para não irmos muito longe, é comum encontrarmos "*experts* em Espiritismo" afirmando categoricamente que não existe posse física de um encarnado por um desencarnado.

Entretanto por mais que tenhamos recomendado nossa pesquisa ***Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([120]), com profunda análise do tema, não nos foi possível os convencer do equívoco em que se encontram.

Dentro da nossa maneira de ver são as

seguintes as fases de uma pesquisa “acadêmica”: 1ª) escolha do tema; 2ª) levantamento das fontes com a definição de quais serão usadas; 3ª) redação com o detalhamento do processo e a conclusão; e 4ª) publicação que visa disponibilizá-la a todos, seja em revistas especializadas, seja no formado de livro impresso ou digital.

Entendemos, que, no fundo, a contribuição dos pares se daria principalmente em três aspectos:

a) melhorar a redação;

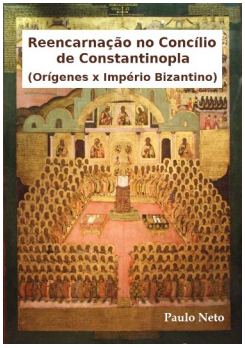
b) verificar a coerência argumentativa do texto;

c) avaliação crítica das fontes utilizadas.

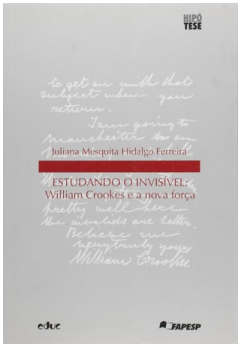
Realizados esses procedimentos, é natural que se dedique especial atenção à lógica da argumentação do autor, o que contribui para uma melhor compreensão por parte dos leitores – isso é um fato inegável.

O artigo “*Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*” ([121]), de autoria de Adolfo de Mendonça

Junior, foi publicado no site *Jornal de Estudos Espíritas* ([122]), certamente, passou por análise de “os pares espíritas”, pois todas as publicações nele divulgadas seguem esse critério.



Entre as fontes foi listado nosso ebook ***Reencarnação no Concílio de Constantinopla: Orígenes x Império Bizantino*** ([123]), que não foi analisado por “pares espíritas”. De que adianta a análise de um texto se fontes que lhe dão suporte não obedeceram ao mesmo critério?



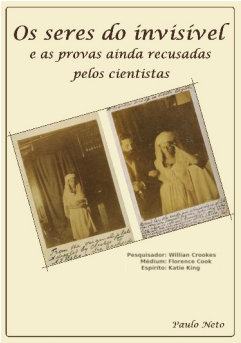
O livro *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força* (2004) com 566 páginas, contém a “Dissertação de Mestrado em História da Ciência – PUC-SP, 2001” de Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira publicado pela EDU – Editora da PUC-SP, em 2004, cujo prefácio foi assinado por Roberto de Andrade Martins do Grupo de História e Teoria da Ciência, da Unicamp.

Levado o arquivo em PDF dessa obra ao ***NotebookLM***, gerou este resumo:

> O texto analisa criticamente as investigações do químico William Crookes sobre fenômenos espiritualistas no século XIX, especialmente sua pesquisa com os médiuns Daniel Dunglas Home e Florence Cook. A análise examina o rigor metodológico de Crookes, comparando-o com seus outros trabalhos científicos e com as críticas contemporâneas. O estudo contextualiza as investigações de Crookes no debate científico da época sobre a natureza da ciência e a possibilidade de investigação científica de fenômenos considerados sobrenaturais, examinando também trabalhos de outros pesquisadores e comissões científicas que investigaram fenômenos similares. Finalmente, o texto discute diferentes perspectivas contemporâneas sobre a natureza da parapsicologia e a demarcação entre ciência e pseudociência, utilizando o caso de Crookes como um estudo de caso. ([124])

A pesquisa de William Crookes (1832-1919), objeto de análise por Juliana Mesquita, tem, especialmente, como base as materializações produzidas pelo Espírito Katie King através da

Médium Florence Cook (1856-1904).



Claro, não deixamos passar batido essa obra, e a refutamos no ebook ***Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas*** ([125]), publicado em nosso site, gratuitamente à disposição dos interessados.

Ora, qualquer aprendiz do Espiritismo fica sabendo que na produção de tais fenômenos é utilizado o ectoplasma, que sabemos ser uma substância fluídica exarada do próprio médium. Provavelmente em algumas situações os participantes também doam ectoplasma, porém, em quantidade bem inferior ao daquele.

O ectoplasma é totalmente sensível à luz, razão pela qual a produção do fenômeno de materialização sempre é realizado na escuridão total. E virtude disso, pessoas questionam a realidade do fenômeno, admitindo até a fraude. Bom, só que, na obra de Juliana Mesquita não há uma linha a respeito dessa substância.

Por outro lado, à medida que fomos lendo esse livro de Juliana Mesquita, percebemos que tudo quanto ela disse de William Crookes foi de forma negativa, evidenciando a sua intenção de colocar em descrédito toda a pesquisa dos fenômenos psíquicos do sábio britânico.

Veja, caro leitor, que, nesse caso, os pareceristas de Pós-graduação da PUC-SP, possivelmente vinculados ao curso de História e Ciência, deixaram passar essa visão tortuosa de Juliana Mesquita a respeito desse sábio inglês.

Além disso, nada orientaram a autora a respeito de sua omissão quanto ao ectoplasma, porquanto, esse era algo que eles não tinham a menor ideia, fato que, à nossa maneira de ver, os tornavam inaptos para a tarefa de análise da obra.

Os fatos se impõem...

Não tivemos o árduo trabalho de pesquisar todos os casos, apenas apresentaremos três exemplos, visando demonstrar que, realmente, para Allan Kardec, os fatos prevaleciam na elaboração dos princípios e postulados da Codificação Espírita.

1º) Evolução do princípio inteligente

Transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857***, capítulo "VII – Diferentes encarnações", a seguinte questão:

> 127 – A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?
>
> "Não, não! Homens nós somos natos."
>
> "Cada coisa progride na sua espécie e em sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem**."
>
> Comentário de Allan Kardec:

> 127 – Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, **elas pertencem todas à Humanidade; seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual.** Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. ([126])

Em novembro de 1859, Charles Darwin (1809-1882) publica a obra *A Origem das Espécies*, fato que levou o Codificador a reavaliar o que lhe fora informado, assim é que na 2ª edição de ***O Livro dos Espíritos***, publicado em 18 de março 1860, o vemos questionar aos Espíritos:

> 607-a. *Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos* ***seres inferiores da Criação****?*
>
> "Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? **É nesses seres**, que estais longe de conhecer inteiramente, **que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida**. É, de

> certo modo, **um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra, então, no período de humanização**, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos, do mesmo modo que à infância sucede o período da adolescência, depois o da juventude e, finalmente, o da madureza. Aliás, nada há nessa origem que deva humilhar o homem. [...].” ([127]) (itálico do original)

Os fatos apresentados por Charles Darwin levaram o Codificador a questionar os Espíritos, que diante da base científica que acabara de ser revelada, modifica a resposta anterior passando a aceitar o progresso do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação.

2º) Quanto à posse física do encarnado por um Espírito

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo”, tópico “Possessos”, lemos:

473. *Um Espírito pode tomar momentaneamente o invólucro corpóreo de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar do Espírito que nele se encontra encarnado?*

"**O Espírito não entra num corpo como entras numa casa**. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de agirem conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado quem atua, conforme queira, sobre a matéria de que se acha revestido. **Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado**, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até o termo fixado para sua existência material." ([128]) (itálico do original)

De ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo "XXIII – Obsessão", tópico "Subjugação", destacamos o item 241:

Dava-se antigamente o nome de *possessão* ao domínio exercido pelos Espíritos maus, quando a influência deles ia até a aberração das faculdades da vítima. A possessão seria, para nós, sinônimo de subjugação. Deixamos de adotar esse termo por dois motivos: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e

> perpetuamente devotados ao mal, ao passo que não há seres, por mais imperfeitos que sejam, que não possam melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a ideia do “apoderamento” de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento. A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. **Assim, para nós, não há *possessos*, no sentido vulgar do termo**; há somente *obsidiados, subjugados e fascinados*. ([129]) (itálico do original)

Na *Revista Espírita* veremos o Codificador relatar os casos dos possessos de Morzine e o da Srta. Julie. Diante desses fatos, ele passou a aceitar a possessão como um fato.

Transcrevemos de nosso ebook ***Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ([130]):

> Na ***Revista Espírita 1863***, mês de dezembro, é que depararemos com o registro de uma ocorrência na qual Allan Kardec deixa bem claro o fato de ter mudado de opinião, ou seja, ele retifica o seu pensamento anterior, após ter uma prova de que há possessão física, sim.

Vejamos o que ele narra:

Um caso de possessão

Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; **retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado**. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. **De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou,** e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama. **Ele declara que**, querendo conversar com seu antigo amigo, **aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar.** Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, **a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles,** virando-se sobre a

costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, **poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si**; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? – R. Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

P. Por que não o podeis? – R. Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

P. **Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...? – R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.** ([131])

Vejamos um trecho dos comentários de Allan Kardec sobre esse caso:

> **A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes**, que seria muito longo reportar; **mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal-intencionado;** pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima. [...]. ([132])

A mudança de posição é óbvia, não há como se negar, a não ser indo para o lado da ortodoxia.

Essa nova posição está registrada em *A Gênese*, capítulo “XIV – Fluidos”, tópico “Obsessões e possessões”, especialmente nos itens 47 e 48 ([133]), porém é desconhecida por ser essa obra pouco estudada no movimento espírita brasileiro.

3º) Animais na erraticidade

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, tópico “Os animais e o homem”, temos:

> 600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a* ***alma do animal fica num estado errante*** *semelhante ao em que se acha o homem após a morte?“*
>
> **Fica numa espécie de erraticidade**, já que não está mais unida ao corpo, **mas não é um Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito. **Após a morte, o Espírito do animal é**

> **classificado pelos Espíritos** que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” ([134]) (itálico do original)

A posição é bem clara: no mundo espiritual não há Espíritos de animais. Entretanto, veremos registrado um caso de aparição do espírito da cachorrinha Mika, no qual Allan Kardec não evoca essa questão para o negar, como fazem alguns confrades.

Julgamos oportuno transcrever o seguinte trecho da nossa pesquisa sobre os animais publicada no ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução***, disponível em nosso site ([135]).

> Na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, encontramos o artigo “Manifestação do Espírito dos animais” no qual o Codificador faz referência a uma carta que um correspondente da cidade de Dieppe ([136]) lhe enviou, reportando a manifestação da cadelinha Mika:

Escrevem-nos de Dieppe:

"... Parece-me, caro senhor, que tocamos numa época onde devem se cumprir incríveis coisas. **Não sei que pensar de um fenômeno, dos mais estranhos, que vem ainda de ter lugar em minha casa**. Nos tempos de ceticismo em que vivemos, não ousaria disso falar a alguém, de medo de que não se me tome por um alucinado; mas, com o risco, caro senhor, de levar sobre vossos lábios o sorriso da dúvida, quero vos contar o fato; fútil em aparência, no fundo, é talvez mais sério do que se o poderia crer.

"Agonizante **meu pobre filho**, falecido em Boulogne-sur-Mer, onde continuava seus estudos, **tivera de um de seus amigos uma encantadora cadelinha** que havíamos educado com cuidado extremo. Ela era, em sua espécie, a mais adorável criaturinha que fosse possível imaginar. Nós a amávamos como se ama tudo aquilo que é belo e bom. Ela nos compreendia pelo gesto, nos compreendia pelo olhar. A expressão de seus olhos era tal que parecia que iria responder quando se lhe dirigia a palavra.

"Depois do decesso de seu jovem dono **a pequena Mika** (era seu nome) me foi conduzida a Dieppe, e, segundo seu hábito, ela dormia quentemente coberta aos meus pés, sobre minha cama ([137]).

No inverno, quando o frio maltratava muito, ela se levantava, **fazia ouvir um pequeno gemido de uma extrema doçura, o que era a sua maneira habitual de formular um pedido**, e compreendendo o que ela desejava, permitia-lhe vir se colocar ao meu lado. Ela se estendia, então, à vontade entre dois lençóis, seu pequeno focinho sobre meu pescoço que ela gostava por travesseiro, e se entregava ao sono, como os felizes da Terra, recebendo meu calor, me comunicando o seu, o que não me incomodava de resto. Comigo a pobre pequena passava felizes dias. Mil coisas doces não lhe faltavam; mas, **em setembro último, caiu doente e morreu**, apesar dos cuidados do veterinário a quem eu a confiara. **Falamos frequentemente dela, minha mulher e eu, e a lamentávamos quase como um filho amado**, tanto ela havia sabido, por sua doçura, sua inteligência, sua fiel amizade, cativar a nossa afeição.

"**Ultimamente, pelo meio da noite, estando deitado mas não dormindo,**

ouvi partir do pé de minha cama esse pequeno gemido que produzia a minha pequena cadelinha quando desejava alguma coisa. Fui de tal modo tocado com isso, que **estendi os braços fora da cama para atraí-la para mim**, e acreditei em verdade que iria sentir suas carícias. Ao levantar-me de manhã, **contei o fato à minha mulher que me disse: 'Ouvi a mesma voz, não uma única vez, mas duas**. Ela parecia partir da porta de meu quarto. **Meu primeiro pensamento foi de que a nossa pobre cadelinha não estava morta**, e que escapando da casa do veterinário, que dela tinha se apropriado por sua gentileza, procurava entrar em nossa casa.'

"**Minha pobre filha doente,** que tinha sua pequena cama no quarto de dormir de sua mãe, **afirma tê-la ouvido igualmente**. Somente lhe pareceu que o som da voz partia, não da porta de entrada, mas da própria cama de sua mãe, que está muito perto dessa porta.

"É preciso vos dizer, caro senhor, que o quarto de dormir de minha mulher está situado acima do meu. Esses sons estranhos provêm da rua como minha mulher o crê, ela que não partilha minhas convicções espíritas? É impossível. **Partidos da rua, esses sons tão brandos não teriam podido ferir meu ouvido, sou de tal modo atacado de surdez**, que, mesmo no silêncio da noite, não posso ouvir o barulho de uma pesada carroça que passe. Não ouço mesmo a grande voz do trovão em tempo de tempestade. De um outro lado, o som de voz partido da rua, como explicar a ilusão de

minha mulher e de minha filha que acreditaram tê-lo ouvido, como vindo de um ponto inteiramente oposto, da porta de entrada para minha mulher, da cama desta para minha filha?

"Eu vos confesso, caro senhor, que esses fatos, embora se relacionem a um ser privado de razão, me fazem refletir singularmente. Que pensar disso? Não ouso nada decidir e não tenho o ócio de me estender longamente sobre esse assunto; mas **me pergunto se o princípio imaterial, que deve sobreviver nos animais, como no homem, não adquiriria, num certo grau, a faculdade de comunicação como a alma humana**. Quem sabe? **Conhecemos todos os segredos da Natureza? Evidentemente não. Quem explicará as leis das afinidades?** Quem explicará as leis repulsivas? **Ninguém.** Se a afeição, que é do domínio do sentimento, como o sentimento é do domínio da alma, possui em si uma força atrativa. **Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?** Mas **o som de voz**, dir-se-á, como admiti-lo, se **se fez ouvir uma vez, duas vezes, por que não todos os dias**? Essa objeção pode parecer séria; no entanto, seria irracional pensar que esse som não possa se produzir fora de certas combinações de fluidos, os quais reunidos agissem em um sentido qualquer, como se produzem em química certos efervescentes, certas explosões, em consequência da mistura de tais ou tais matérias? Que essa hipótese pareça

fundada ou não, não a discuto, **direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis, e sem ir mais adiante**, acrescentarei que constato **um fato apoiado num tríplice testemunho**, e que se esse fato se produziu, **foi porque pôde se produzir**. Além disso, **esperemos que o tempo nos esclareça, não tardaremos talvez a ouvir falar de fenômenos da mesma natureza**." ([138])

Na sequência temos o comentário de Allan Kardec. Vejamo-lo:

Nosso honrado correspondente **age sabiamente ao não decidir a questão**; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade, **não tira uma conclusão absoluta; ele constata, observa, à espera de que a luz se faça**. Assim o quer a prudência. **Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa**. A questão do princípio e do fim dos princípios dos animais começa somente a se esclarecer, e o fato de que se trata a ela se liga essencialmente. Se isso não é uma ilusão, constata pelo menos o laço de afinidade que existe entre o Espírito dos animais, ou melhor de certos animais e o do homem. **Parece, de resto, positivamente provado que há animais que veem os Espíritos e por eles são impressionados**; disso temos narrado vários exemplos na *Revista*, entre outros o

> do *Espírito e o pequeno cão*, no número de junho de 1860. **Se os animais veem os Espíritos, isso não é evidentemente pelos olhos do corpo; eles têm, pois, também uma espécie de visão espiritual.**
>
> […] Em todos os casos, se existem pontos de contato entre a alma animal e a alma humana, isso não pode ser, do lado da primeira, senão da parte dos animais mais avançados. **Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua individualidade depois da morte, e, de um outro lado, essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário**. ([139]) (itálico do original)

Observa-se que a manifestação de Mika foi testemunhada por três pessoas de uma mesma família. O missivista convencido da realidade do fenômeno, questiona: *"Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial [ou seja, na condição de espírito] se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?"* Ele mesmo responde: *"direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis".*

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o fato de que, na sua manifestação, a cadelinha Mika solta um gemido exatamente como fazia

quando viva. Esse detalhe, incontestavelmente, prova uma ação inteligente, razão pela qual jamais poderia ser tomada por uma alucinação coletiva, nem por um fenômeno fisiológico, ótico ou uma criação mental.

Além disso, observa-se que, em seus comentários, Allan Kardec também reforça a questão de que os animais veem os Espíritos.

Entendemos que merecem destaque estes dois pontos de seus comentários:

1º) "*age sabiamente ao não decidir a questão; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade*";

2º) "*Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.*"

Julgamos que o Codificador não fechou questão quanto ser impossível a manifestação de animais, considerando que inicia dizendo *"entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais"* para concluir que *"essa cadelinha que teria se manifestado,* ***pareceria provar o contrário****"*. Ou seja, esse caso, em princípio, provaria que os animais podem se manifestar, ainda que até aquele momento, nada tenha sido confirmado quanto a essa questão.

Entretanto, bem consciente, Allan Kardec pondera que: *“Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.*” completando *“a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la.”*

O Mestre de Lyon, ao final de seu comentário diz: *“Vê-se, segundo isto, que* ***a questão está ainda pouco avançada*** *e não é preciso se apressar em resolvê-la.”* ([140]) O que fica bem claro para nós disso é que ele, que sempre se apoiou nos fatos, deixa porta aberta para que no futuro, quando os casos se tornarem bastante numerosos, venha ser elaborada uma teoria.

Observa-se que o Codificador deixou em aberto a possibilidade de existir animais na erraticidade, ainda que os Espíritos disseram que não havia. Por se tratar apenas de um caso, prudentemente deixou a questão em aberto aguardando posterior confirmação.

Essa atitude é diametralmente oposta a que muitos confrades advogam ainda que lhes apresentemos várias manifestações, como por

exemplo, as constantes da obra ***Os Animais Têm Alma?***, de Ernesto Bozzano (1862-1943), renomado pesquisador espírita.

Antes, traremos um depoimento sobre essa obra. Do capítulo “Geografia(s) do mundo espiritual”, constante da Parte 2: Ciências Humanas e Naturais da obra “***O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia***”, contendo textos selecionados dos estudos do 9º e do 10º Encontros Nacionais da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), o autor Chrystiann Lavarini afirma que:

> Por ser o resultado da *Análise Comparada* dos relatos de dezessete ([141]) Espíritos em condições medianas, muitos deles obtidos no período do surgimento do Espiritismo, **esta obra assemelha-se, em termos metodológicos, ao modelo de pesquisa utilizado por Allan Kardec na elaboração da Doutrina dos Espíritos** ([142]). ([143])

Agora, sim, vejamos este quadro, elaborado por nós, que detalha os tópicos abordados por Ernesto Bozzano na obra ***Os Animais Têm Alma?***:

ERNESTO BOZZANO: Cento e trinta casos de manifestações de assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais		
Tipo	**Discriminação**	**Quant.**
01	Alucinações Telepáticas nas quais um animal desempenha o papel de agente (p. 13-40)	23
02	Alucinações telepáticas nas quais um animal é o percipiente (p. 41-44)	03
03	Alucinações telepáticas percebidas coletivamente pelo animal e pelo homem (p. 45-56)	21
04	Visões de espíritos humanos tidas fora de qualquer coincidência telepática e percebidas coletivamente por homens e animais (p. 57-75)	20
05	Animais e premonições de morte (p. 77-87)	09
06	Animais e fenômenos de assombração 1º grupo: Manifestação de assombração percebidas por animais (p. 89-100) 2º grupo: Aparição de animais em lugares assombrados (p. 100-113)	 13 27
08	Visão e identificação de fantasmas de animais mortos (p. 125-146)	14
	Sub-total	130
07	Materializações de animais (p. 115-124) (*)	10
	Total	140
(*) As ocorrências listadas de Materializações de animais não foram incluídas na sequência da numeração dos casos citados na obra.		
BOZZANO, Ernesto. *Os Animais Têm Alma?* Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.		

Eis o resumo do que encontramos na pesquisa de Ernesto Bozzano. Então, os casos foram ampliados, certo? Outras fontes são citadas em nosso mencionado ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução***.

Algumas coisas não explicitadas na Codificação que ainda carecem ser desenvolvidas

Não tivemos a intenção de levantar todos os casos, o nosso objetivo aqui é o de apenas apresentar alguns para evidenciar o fato que de existem pontos não explicitados na época da Codificação Espírita que carecem ser desenvolvidos.

Obviamente que isso deverá ser feito dentro dos parâmetros preconizados por Allan Kardec algo que todo estudioso tem conhecimento, até seria desnecessário mencionar.

1º) Como agem os Espíritos para desatar o perispírito do corpo dos que morrem?

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “III – Retorno da vida corpórea à vida espiritual”, lemos:

> 160. *O Espírito encontra imediatamente aqueles* ***que conheceu na Terra*** *e que morreram antes dele?*

> “Sim, conforme a afeição que tinha por eles e o afeto que eles lhe consagravam. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e ***o ajudam a libertar-se das faixas da matéria.*** Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante sua vida na Terra. Vê os que estão na erraticidade e vai visitar os que se encontram encarnados.” ([144]) (itálico do original)

A ajuda dos Espíritos de parentes ou amigos já desencarnados no sentido de desligar o perispírito do corpo físico daqueles que acabam de morrer é clara, porém, não temos nenhuma explicação que detalhe esse processo.

2º) Como agem os Espíritos no processo da encarnação dos candidatos a retornar ao palco terreno

a) Escolha do corpo físico

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “VI – Retorno à vida corpórea”, tópico “União da alma ao corpo. Aborto”, nas respostas às questões 344 e 345, os Espíritos envolvidos na Codificação do Espiritismo afirmaram que:

> “Desde o instante da concepção, **o Espírito designado para habitar certo corpo** a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz.” [q. 344]
>
> “A união é definitiva no sentido de que **outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo**, [...].” [q. 345] ([145])

Abstraindo da possível controvérsia quanto ao momento da ligação do Espírito ao corpo ([146]), o que queremos destacar é que, por duas vezes, foi dito sobre o Espírito ser designado para habitar certo corpo, demonstrando, a nosso ver, que as reencarnações de todos os desencarnados são programadas por Espíritos evoluídos, que agem como prepostos de Deus ao fazer a indicação.

Assim, o fato de termos Espíritos dedicados a essa nobre tarefa não é algo que deveria causar nenhuma estranheza aos estudiosos do Espiritismo.

b) Como e por quais Espíritos é aprovado o plano de vida que traçam os candidatos a nova encarnação

Do artigo “Ocupações dos Espíritos”, publicado na ***Revista Espírita 1866***, mês de junho, ressaltamos o seguinte parágrafo:

> **Quando um Espírito se prepara para uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence.** Este discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou bem sobre a Terra; procuram entre vós os elementos de aplicação. O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, doravante, se quiser, seguir seu caminho sem tropeçar. **Ele terá, em sua peregrinação terrena, uma multidão de invisíveis que não o perderão de vista; tendo participado de seus trabalhos preparatórios, aplaudem seus resultados, seus esforços para vencer**, sua firme vontade que, dominando a matéria, permitiu-lhe levar aos outros encarnados um contingente de aquisições e de amor, quer dizer, o bem, segundo as grandes instruções, segundo Deus, enfim, que os dita em todas as afirmações da ciência, da vegetação, de todos os problemas, enfim, que são a luz do Espírito quando ele sabe resolvê-los no sentido racional. ([147])

Se o candidato a nova encarnação “*submete*

suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence" fica evidente que existem Espíritos que auxiliam aos outros na programação das experiências pelas quais quer passar.

c) Confirmação da existência de Espíritos encarregados da reencarnação dos homens e dos animais

Na resposta à questão 600, de ***O Livro dos Espíritos***, quanto a alma do animal ficar em um estado errante, é afirmado que:

> "**Fica numa espécie de erraticidade**, já que não está mais unida ao corpo, mas não é um *Espírito errante*. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; [...] **Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente**; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas." ([148])

De ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo "XXV – Evocações",do item "283. Evocação

de animais“, ao responder à pergunta “*Pode-se evocar o Espírito de um animal?*”, disseram:

> “**Depois da morte do animal, o princípio inteligente** que nele havia se acha em estado latente e **é logo utilizado, por certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres**, nos quais ele continua a obra de sua elaboração. Assim, **no mundo dos Espíritos, não há Espíritos errantes de animais**, mas somente Espíritos humanos. Isto responde à vossa pergunta.” ([149]) (itálico do original)

Aqui a corroboração do que foi dito na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*, quanto à existência de Espíritos com a tarefa de cuidar da reencarnação dos animais é evidente.

Na ***Revista Espírita 1868***, mês de setembro, Allan Kardec publica o artigo “A alma da Terra”, sobre o qual ocorre várias comunicações e aí completa “*delas não citaremos senão uma única que as resume todas em poucas palavras*”:

> Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de 1862.

> A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que são **os Espíritos encarregados** de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, **da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens**. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração. ([150])

Transcrevemos apenas o primeiro parágrafo para destacar que, de fato, existem Espíritos encarregados não só da encarnação dos animais, mas também da dos homens. Infelizmente, nada foi detalhado por Allan Kardec a respeito dessa instigante tarefa. Assim, da forma como alguns no movimento espírita brasileira pensam, o nosso destino é morrer na ignorância, pois, para eles, bem no estilo dogmático, "*nada existe fora de Kardec*".

3º) Ainda nos falta o detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos

E já que no item anterior foi mencionado o

tema "*ocupações dos Espíritos*", algo que, teoricamente, seria possível apontar os detalhares, se não de todas, mas da maioria delas, seria interessante e oportuno trazermos o que nas seguintes obras que se fala:

1ª) Do tópico "Conversas de além-túmulo" da ***Revista Espírita 1860***, mês de maio, que narra o diálogo com o Espírito Jardin, a seguinte questão:

> 15. **Quais as vossas ocupações como Espírito?**
>
> *Resp.* – Disse-vos que ao ser chamado estava junto a um homem de quem gostava; procurava, inspirar-lhe o desejo do bem, como fazem os Espíritos que Deus julga dignos. **Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, revelar.** ([151]) (itálico do original)

Vê-se aí a informação de que "*Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, relevar*", o que, cabalmente, demonstra que não caberia colocar um ponto final no Espiritismo.

2ª) De ***A Crise da Morte***, autoria de Ernesto Bozzano, destacamos o seguinte parágrafo do caso

VI (Narrativa do Espírito Amicus, pseudônimo do reverendo A. H. Stockwell:

> "**Não é possível fornecer um quadro compreensivo e satisfatório a respeito da natureza extremamente variada das ocupações e das atividades espirituais...** De qualquer maneira, tenha absoluta certeza de que tais atividades, **tais ocupações transcendem desmedidamente aquelas terrenas em seus objetivos, em seus gêneros, em suas potencialidades, em seus efeitos, em sua utilidade, estabilidade, beleza e grandiosidade**. Além disso, você entenderá que **não é possível explicar-lhe no que consiste uma grande parte dessas atividades, uma vez que elas são peculiares à existência espiritual, e, consequentemente, não são comparáveis àquelas que se processam na Terra**, onde se exercem sentidos terrenos na relatividade do tempo. **As nossas são atividades puramente espirituais, voltadas para objetivos espirituais**, bem como exercidas com a interferência de agentes espirituais, dos quais vocês naturalmente nada ou quase nada conhecem. ([152])

Além das ocupações que não poderiam nos

revelar, há outras que nem mesmo os Espíritos têm como explicá-las por falta de capacidade de entendermos e, certamente, várias sobre as quais lhes faltam palavras para que as possam detalhar.

4º) Como ocorre o progresso dos animais

De ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, destacamos a seguinte questão:

> 601. *Os animais estão sujeitos a uma lei progressiva, como os homens?*
>
> “Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”
>
> Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos animais mais inteligentes, como o cão, o elefante, o cavalo, e os imaginemos dotados de uma conformação apropriada aos trabalhos manuais. O que não fariam sob a direção do homem? ([153])

Não há informações detalhadas de como se dá o progresso dos animais. A situação é complicada, pois é dito que os animais, quando encarnados, nada aprendem e que, quase imediatamente, após a morte reencarnam, então, quando e onde se dará esse progresso a que estão sujeitos?

Novamente, recomendaremos o nosso ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*** ([154]).

5º) As gradações do plano espiritual

Entendemos que quando o termo "*esfera*" não é empregado no sentido de planeta, ele tem o sentido de faixa vibracional, com a qual se objetiva estabelecer as várias gradações do plano espiritual. Algo que vem passando despercebido por grande parte dos estudiosos do Espiritismo.

De ***O Céu e o Inferno***, Segunda Parte, capítulo "III – Espíritos Felizes", tópico "Um médico russo", destacamos o seguinte trecho do seu diálogo:

> P. *Que região habitais? Algum planeta?* – R. Tudo que não seja planeta constitui o que chamais **Espaço. É aí que me encontro**.

> **Mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia!** Quantos degraus nessa escada de Jacó que vai da Terra ao Céu, isto é, do aviltamento da encarnação em mundo inferior, como o vosso, até a depuração completa da alma! Aqui onde ora me encontro só se chega depois de uma série enorme de provas, ou seja, depois de muitas encarnações. ([155]) (itálico do original)

Ao ser indagado sobre a região que habitava, o Espírito manifestante respondeu que estava no Espaço, acrescentando "*mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia*". Ainda que isso seja bem claro, existem confrades que negam essa gradação, enquanto outros nem mesmo sabem da sua realidade.

Acreditamos que uma pesquisa mais direcionada para esse tipo de ocorrência facilmente identificará várias outras situações na Codificação que carecem de maior desenvolvimentos.

Mas, como desenvolvê-las se grande parte dos espíritas da atualidade insistem em afirmar que

“*Espiritismo é só em Kardec*” e, além disso, que o Codificador teria colocado um ponto final na revelação espírita?

Conclusão

Nossa intenção foi a de apresentar vários ângulos para que fique bem claro a todos nós que devemos, com os cuidados necessários, analisar tudo quanto poderia completar o que não constou da Codificação ou até reavaliar, tomando como ponto de partida o conhecimento científico da atualidade, o que os Espíritos nos revelaram nos primórdios da Doutrina dos Espíritos.

Ademais, foi o próprio Codificar quem nos disse que o dia em que a Ciência apontasse alguma impropriedade deveríamos abandoná-la para abraçar o novo conceito científico. ([156])

Ao encerrar, deixamos a cada de um dos leitores a recomendação de que leiam e reflitam com carinho sobre tudo que aqui foi colocado por nós. Caso percebam haver alguma impropriedade, será um grande favor nos apontá-la, com certeza será analisada: paulosnetos@gmail.com

Referências bibliográficas

AKSAKOF, A. ***Animismo e Espiritismo – Vol I***. Rio de Janeiro: FEB, 200

BOZZANO, E. ***Animismo ou Espiritismo?*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.

CANEIRO, A. (org). ***No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires***. São Paulo: Editora Camille Flammarion, 2001.

DELANNE, G. ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2023.

DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: CELD, 2000.

DENIS, L. ***O Além e a Sobrevivência do Ser***. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

FLAMMARION, C. ***As Forças Naturais Desconhecidas***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.

FONSECA, A. F., SAMPAIO, J. R. e MILANI, M. (org) ***O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia***. São Paulo: CCDPE-ECM, 2014.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. **Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita**. São Paulo: Madras: USE, 2004.

KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Capivari (SP): Editora EME, 1996.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860*** (PDF): Brasília: FEB, 2009.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1865***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1869***. Araras (SP): IDE, 2001.

LAVARINI, C. ***Geografia(s) do mundo espiritual***. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 171-203.

MESQUITA, J. H. F. ***Estudando o Invisível: Willian Crookes e a Nova Força***. São Paulo: EDUC-FAPESP, 2004.

MIRANDA, H. C. ***O Que é Fenômeno Anímico?*** São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 2011.

PINHEIRO, L. G. ***Apelos do Tempo***. Belo Horizonte: Ideas@Work, 2011.

PIRES, J. H. ***A Pedra e o Joio***. (PDF) São Paulo: Edições Cairbar, 1975.

PIRES, J. H. ***Introdução à Filosofia Espírita.*** São Paulo: Paideia, 1983.

PIRES, J. H. ***O Espírito e o Tempo***. São Paulo: Paideia, 2003.

PIRES, J. H. ***O Mistério do Bem e do Mal***. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 1992.

RICHET, C. ***A Grande Esperança***. São Paulo: Lake, 1999.

TORRES-SOLANOT, V. ***A Médium das Flores***. Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, Versão digitalizada, 2022.

Internet:

Capa: https://www.youtube.com/watch?v=imzm8nAoFrc, aos 00:26 min. Acesso em: 10 dez. 2024.

ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo: https://www.facebook.com/groups/374684712951905/. Acesso em: 24 jun. 2020.

ANPG – Associação Nacional de Pós-graduandos, *TCC, o que é e como fazer um!*, disponível em: https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/. Acesso em: 11 dez. 2024.

FACEBOOK, Postagem de Alexandre Fontes da Fonseca em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=2822863481218623&set=p.2822863481218623. Acesso em: 17 mar. 2025.

FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em: https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605. Acesso em: 10 jan. 2025.

FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em: https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 jan. 2025.

JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em: https://sites.google.com/site/jeespiritas/home. Acesso em: 17 dez. 2024.

LOUREIRO, C. B. *Ernesto Bozzano – Relação Cronológica de Suas Principais Obras*, disponível em: http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Ernesto%20Bozzano/Ernesto%20Bozzano%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20cronol%C3%B3gica%20de%20suas%20principais%20obras%20(Carlos%20Bernardo%20Loureiro).pdf. Acesso em: 20. set. 2022.

MENDONÇA JUNIOR, A. *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010401. Acesso 17 dez. 2024.

MESQUITA, J. H. F. *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força*, Resumo gerado por https://notebooklm.google.com/. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificaçã*o, disponível em: https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino,* disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook. Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Sr. Morin, médium de incorporação da Sociedade Espírita de Paris*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/sr-morin-medium-de-incorporacao-na-sociedade-espirita-de-paris. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Umbral: há base doutrinária para aceitá-lo?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo-ebook. Acesso em: 10 mar. 2025.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229. Acesso em: 12 mar. 2023.

Esse ebook tem como origem os nossos artigos publicados:

1º) ***O Espiritismo ainda não tem ponto final*** (na sua primeira versão), na Revista Semanal de divulgação Espírita ***O Consolador***, ano 14, nº 708, de 14/02/2021. link: http://www.oconsolador.com.br/ano14/708/especial.html

2º) **O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec**, na Revista Semanal de Divulgação Espírita ***O Consolador***, Ano 16, nº 793, 09/10/2022, link: http://www.oconsolador.com.br/ano16/793/ca7.html

Dados biográficos do autor

Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (https://apologiaespirita.com.br/), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (https://paulosnetos.net) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I;* 7) *Espiritismo e Aborto; e 8) Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III;* 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia;* 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso;* 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?;* 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 11) *A Mulher na Bíblia;* 12) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 15) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 18*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?;* 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas;* 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita;* 32) *Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou e* 33) *A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 DENIS, *Depois da Morte*, p. 243.

2 FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em: https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605 e FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em: https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1, p. 60.

3 TORRES-SOLANOT, *A Médium das Flores*, p. 13-14

4 ADE-SP – Associação dos Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, disponível em: https://www.facebook.com/groups/374684712951905/

5 PINHEIRO, *Apelos do Tempo*, p. 33.

6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 41.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.

9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos,* Introdução, p. 27.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 156-155.

12 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 227.

13 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 285.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 286.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 159.

16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 233-234.

17 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, cap. XXIII, item 241, p. 262.

18 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e Incorporação: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

19 SILVA NETO SOBRINHO, *Sr. Morin, Médium de Incorporação da Sociedade Espírita de Paris*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/953-sr-morin-medium-de-incorporacao-na-sociedade-espirita-de-paris

20 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 47, p. 260.

21 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 48, p. 260.

22 SILVA NETO SOBRINHO, ***As Colônias Espirituais e a Codificação***, disponível em: https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao; ***Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito***, disponível em: https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/805-o-perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito; ***Umbral: Há Base Doutrinária Para Aceitá-lo?***, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/806-umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo; e ***Os Animais: percepções, manifestações e evolução***, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais

23 LOUREIRO, *Ernesto Bozzano – Relação Cronológica de Suas Principais Obras*, disponível em: http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Ernesto%20Bozzano/Ernesto%20Bozzano%20-%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20cronol%C3%B3gica%20de%20suas%20principais%20obras%20(Carlos%20Bernardo%20Loureiro).pdf

24 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 11.

25 KARDEC, *Catálogo Racional Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita,* p. 39.

26 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.

27 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190-191.

28 PIRES, *Introdução à Filosofia Espírita*, p. 10.

29 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 114-115.

30 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX, item 343, p. 458.

31 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 68.

32 KARDEC, *Revista Espírita 1864,* p. 104.

33 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 281.

34 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 40.

35 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.

36 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 159.

37 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 100.

38 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 306.

39 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.

40 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 9.

41 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 66.

42 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

43 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.

44 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 224.

45 A transcrição da *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, trata-se do artigo “Caracteres da Revelação Espírita”, que Allan Kardec transformou no capítulo “I – Caráter da Revelação Espírita”, de *A Gênese*, p. 15-46.

46 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 191.

47 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 230.

48 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 275-279 e KARDEC, *A Gênese*, capítulo I, itens 52 a 55, p. 36-40.

49 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.

50 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.

51 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.

52 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.

53 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 70-71.

54 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec,* disponível em: https://projetokardec.ufjf.br

55 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229

56 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo,* disponível em: https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg

57 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 100.

58 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.

59 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 121.

60 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133-134.

61 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 300.

62 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 27.

63 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 39.

64 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 85.

65 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 21.

66 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 23.

67 KARDEC, *A Gênese*, p. 20.

68 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 91.

69 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 94.

70 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 173.

71 KARDEC, *Revista Espírita 1859,* p. 180.

72 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 253.

73 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 261-262.

74 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 59.

75 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 91.

76 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 162.

77 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 325.

78 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.

79 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 391-392.

80 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 38.

81 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.

82 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 44.

83 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.

84 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 172.

85 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 262.

86 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 273.

87 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 288.

88 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.

89 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – EME, p. 305.

90 AKSAKOF, *Animismo e Espiritismo – Vol I*, p. 35.

91 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 19.

92 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.

93 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 311.

94 RICHET, *A Grande Esperança*, p. 163.

95 BOZZANO, *Animismo ou Espiritismo?*, p. 14.

96 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 103.

97 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 262.

98 MIRANDA, *O Que é Fenômeno Anímico?*, p. 149.

99 DENIS, *O Além e a Sobrevivência do Ser*, p. 69.

100 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

101 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 105.

102 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 101.

103 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.

104 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.

105 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.

106 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.

107 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 65.

108 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.

109 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, 5º § do item VII, p. 28.

110 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III, item 3, p. 32.

111 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, § 2º do item 2, p. 234.

112 KARDEC, *Obras Póstumas*, cap. – Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo, p. 287.

113 **TCC**, que significa **Trabalho de Conclusão de Curso**, é uma avaliação feita no final da graduação. Sua finalidade é que o aluno escreva no papel tudo o que aprendeu desde o início de seus estudos. Portanto, é possível saber se tudo está devidamente absorvido e compreendido.

O TCC é uma parte muito importante de qualquer curso, pois pode ser muito importante que os alunos que se esforçam para fazê-lo da maneira certa testem seus conhecimentos e vejam de outra perspectiva como

evoluíram ao longo de seu aprendizado. Recompensas e incentivo! (ANPG, *TCC, o que é e como fazer um*!, disponível em: https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/)

114 PIRES, *A Pedra e o Joio*, p. 10.

115 MOREIRA-ALMEIDA, COSTA e COELHO, *Ciência da Vida Após a Morte*, orelha da contracapa.

116 FACEBOOK, Postagem de Alexandre Fontes da Fonseca, em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=2822863481218623&set=p.2822863481218623

117 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.

118 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 47.

119 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 24.

120 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

121 MENDONÇA JUNIOR, *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnaç*ão no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010401.

122 JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em: https://sites.google.com/site/jeespiritas/home

123 SILVA NETO SOBRINHO, *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino,* disponível em: https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook

124 MESQUITA, *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força,* Resumo gerado por https://notebooklm.google.com/

125 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook

126 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.

127 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 276-277.

128 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 233.

129 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 262.

130 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook

131 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.

132 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.

133 KARDEC, *A Gênese*, p. 260-261.

134 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 271.

135 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook

136 Dieppe ou, na sua forma portuguesa, Diepa é uma comuna francesa na região administrativa da Normandia, no departamento do Sena Marítimo. (WIKIPÉDIA)

137 CACHORRO DORMINDO COM O DONO (imagem), disponível em: https://www.jornaldafranca.com.br/wp-content/uploads/2021/03/cachorro-dormindo-com-o-dono.jpg.

138 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 127-131.

139 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 131-132.

140 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 132.

141 Na verdade, a obra original em italiano são relatados **trinta casos** conforme edição da Maltese; não sabemos por quais motivos a FEB só citou dezessete.

142 Nota da transcrição: Convém notar, entretanto, que as obras da Codificação tiveram, além do Controle

Universal do Ensino dos Espíritos, a supervisão de Espíritos Puros, como o Espírito da Verdade, o que deu à Doutrina a característica da Terceira Revelação ou o Consolador prometido por Jesus (KARDEC, 1974)

143 LAVARINI, *Geografia(s) do mundo espiritual*. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 188.

144 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 115.

145 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.

146 Esse tema nós o tratamos no artigo "*Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*", disponível em: https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espirito-ao-corpo

147 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 185.

148 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

149 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 313.

150 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263.

151 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 146.

152 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 39-40.

153 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

154 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook

155 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 196.

156 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 279 e KARDEC, *A Gênese*, p. 40.